

# **LIBERAÇÃO NACIONAL**

DE VARIEDADES RB DE CANA-DE-AÇÚCAR

JUNHO/2021



Ministério da Educação e do Desporto  
Instituições Federais de Ensino Superior  
Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucreenergético

# LIBERAÇÃO NACIONAL DE VARIEDADES RB DE CANA-DE-AÇÚCAR



RIDESA BRASIL  
RB-CANA-DE-AÇÚCAR

Organizadores

Ricardo Augusto de Oliveira

Hermann Paulo Hoffmann

Geraldo Veríssimo de Souza Barbosa

JUNHO

2021

**Presidente da República**

Jair Messias Bolsonaro

**Presidente da RIDESA**

Edward Madureira Brasil – UFG

**Ministro da Educação**

Milton Ribeiro

**Coordenador Geral da RIDESA**

Hermann Paulo Hoffmann – UFSCar

---

**Reitores das IFES participantes da RIDESA**

Ana Beatriz de Oliveira – UFSCar

Angelo Roberto Antonioli – UFS

Demetrius David da Silva – UFV

Edward Madureira Brasil – UFG

Evandro Aparecido Soares da Silva – UFMT

Gildásio Guedes Fernandes – UFPI

Josealdo Tonholo – UFAL

Marcelo Britto Carneiro Leão – UFRPE

Ricardo Marcelo Fonseca – UFPR

Roberto de Souza Rodrigues – UFRRJ

**Superintendentes das Fundações de apoio às Ifes**

Armando Sales – UFRRJ - FAPUR

Cristiano Maciel – UFMT - UNISELVA

Ednaldo Brigante Pizzolato e Fabíola de Moraes Spiandorello – UFSCar - FAI

Fernando José Freire – UFRPE - FADURPE

João da Silva Dias – UFPR - FUNPAR

Orlando Afonso Valle do Amaral – UFG - FUNAPE

Ricardo Antonio de Barros Wanderley – UFAL - FUNDEPES

Rodrigo Gava – UFV - FUNARBE

Samuel Pontes do Nascimento - UFPI - FADEX

**Coordenadores do PMGCA/RIDESA nas respectivas Ifes**

Antonio Marcos Iaia – UFMT

Djalma Euzébio Simões Neto – UFRPE

Edward Madureira Brasil – UFG

Francisco de Alcântara Neto – UFPI

Geraldo Veríssimo de Souza Barbosa – UFAL

Hermann Paulo Hoffmann – UFSCar

Jair Felipe Garcia Pereira Ramalho – UFRRJ

Márcio Henrique Pereira Barbosa – UFV

Paulo Roberto Gagliardi – UFS

Ricardo Augusto de Oliveira – UFPR

Rede Interuniversitária par ao Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro – RIDESA

Instituições Federais de Ensino Superior - Ifes participantes da RIDESA

Universidade Federal de Alagoas

Universidade Federal de Goiás

Universidade Federal do Mato Grosso

Universidade Federal do Piauí

Universidade Federal do Paraná

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Universidade Federal de São Carlos

Universidade Federal de Sergipe

Universidade Federal de Viçosa

Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar - PMGCA

### UFAL

Geraldo Veríssimo de Souza Barbosa  
Marcelo de Menezes Cruz  
Antônio Jorge de Araújo Viveiros  
Antônio José Rosário Sousa  
Bruno Fernando Costa do Nascimento  
Carlos Alberto Guedes Ribeiro  
Carlos Assis Diniz  
Edjane Gonçalves de Freitas  
Francisco Sampaio Filho  
Iêdo Teodoro  
João Messias dos Santos  
Lailton Soares  
Vera Lúcia Dubeux Torres  
Adeilson Mascarenhas de Oliveira Silva  
Antônio Carlos Alves de Amorim  
Edimundo Leobino da Silva  
Edinaldo Martins da Silva  
Gilmar Odilon da Silva  
José Roberto Pedrosa Santiago  
José Venício Correa da Silva

### UFG

Alexandre Siqueira Guedes Coelho  
Bruna Mendes de Oliveira  
Edward Madureira Brasil  
João Batista Duarte  
Odilon Peixoto de Morais Júnior

### UFPR

Ricardo Augusto de Oliveira  
João Carlos Besspalhok Filho  
Edelclaiton Daros  
José Luis Camargo Zambon  
Oswaldo Teruyo Ido  
Lucimeris Ruaro  
Heroldo Weber  
Guilherme Souza Berton  
Bruno Portela Brasileiro  
Claudete Reisdorfer Lang  
Luiz Alberto Kozlowski  
Fabio Vieira Rodrigues

### UFRPE

Djalma Euzébio Simões Neto  
Luiz José Oliveira Tavares de Melo  
Amaro Epifânio Pereira Silva  
Willams José de Oliveira

### UFRRJ

Jair Felipe Garcia Pereira Ramalho  
Celso Bitencourt Teixeira  
Elizabeth Fonsêca Processi  
Giovane Leal de Souza Silva  
Josil de Barros Carneiro Junior  
Josimar Nogueira Batista  
Leticia Pastore Mendonça  
Tamys Luiz Fernandes  
Willian Pereira

### UFSCar

Hermann Paulo Hoffmann  
Monalisa Sampaio Carneiro  
Antonio Ribeiro Fernandes Júnior  
Danilo Eduardo Cursi  
João Carlos Civiero  
Roberto Giacomini Chapola  
Thiago Willian Almeida Balsalobre  
Bruno Dias Molina  
Carlos José Loureiro  
Flávio de Souza Costa  
Igor Killer Nunes  
Ismael Mantelato da Silva  
José Adalberto da Cruz  
José Ciofi  
Luiz Plínio Zavaglia  
Luiz Fernando Dias Pereira  
Lungas Lopes Menezes  
Murillo Savagnago Perticarari  
Nathan Euclair Pinto  
Rafael Gustavo Simões Alves  
Samuel Ferreira da Silva  
Sandro Augusto Ferrarez  
Valdir Aparecido Ribeiro Guedes  
Valdir de Oliveira

### UFV

Márcio Henrique Pereira Barbosa  
Luís Cláudio Inácio da Silveira



O84

Oliveira, Ricardo Augusto de  
Liberação nacional de variedades RB de cana-de-açúcar. / Ricardo Augusto  
de Oliveira, Hermann Paulo Hoffmann, Geraldo Veríssimo de Souza Barbosa  
(Orgs.). – Curitiba: UFPR. RIDESA, 2021.  
79 p.: il. col.

ISBN 978-65-994177-4-0.

1. Cana-de-açúcar - Variedades. 2. Melhoramento genético. 3. Agroindústria -  
Brasil. I. Hoffman, Hermann Paulo. II. Barbosa, Geraldo Veríssimo de Souza. III.  
Título. IV. Universidade Federal do Paraná.

CDD 633.61

---

Catálogo na Fonte UFPR – Sistema de Bibliotecas - SIBI  
Bibliotecário: Guilherme Luiz Cintra Neves - CRB9/1572

<b>Apresentação .....</b>	<b>6</b>
<b>A RIDESA .....</b>	<b>8</b>
<b>UFAL .....</b>	<b>10</b>
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	
<b>UFG .....</b>	<b>26</b>
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	
<b>UFPR.....</b>	<b>32</b>
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	
<b>UFRPE .....</b>	<b>44</b>
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	
<b>UFRRJ .....</b>	<b>54</b>
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	
<b>UFSCar.....</b>	<b>60</b>
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	
<b>UFV .....</b>	<b>74</b>
UNIVERSIDADE FEDERAL VIÇOSA	

# APRESENTAÇÃO

As Universidades Federais brasileiras que integram a RIDESA (UFAL, UFRPE, UFV, UFRRJ, UFSCar, UFPR, UFG, UFMT, UFS e UFPI) celebram, mais uma vez, a consecução de resultados da pesquisa em melhoramento genético da cana-de-açúcar, no desenvolvimento de variedades RB, concomitante à comemoração do aniversário de trinta anos de sua criação, consolidada junto ao setor canavieiro nacional.

É gratificante, para nós que desenvolvemos tecnologias e transmitimos conhecimentos, recomendar, novamente, variedades que muito contribuirão para a melhoria da produtividade, qualidade e lucratividade desse importante segmento da economia do Brasil.

Selecionar variedades superiores em rendimentos agroindustriais é a meta da RIDESA. Por sua abrangência em todas as regiões produtoras da cana-de-açúcar do Brasil, com resultados nas mais diversas condições ambientais, indubitavelmente, este programa de pesquisa no melhoramento genético é o maior do mundo. Isto comprova a capacidade de trabalho e a competência da equipe de profissionais da RIDESA.

Nesta revista, a RIDESA apresenta vinte e uma novas variedades de cana-de-açúcar RB, que somadas as demais liberadas anteriormente, totalizam cento e quatorze materiais genéticos para o cultivo no Brasil, com as seguintes instituições detentoras da proteção: Universidade Federal de Alagoas (RB961003, RB01494, RB011549, RB0442, RB07818 e RB08791), Universidade Federal de Goiás (RB064292), Universidade Federal Rural de Pernambuco (RB943047, RB021754 e RB041443), Universidade Federal do Paraná (RB056380, RB056351, RB036152 e RB006970), Universidade Federal de São Carlos (RB975033, RB975375, RB005014, RB015177 e RB015935), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (RB108519) e Universidade Federal de Viçosa (RB987917).

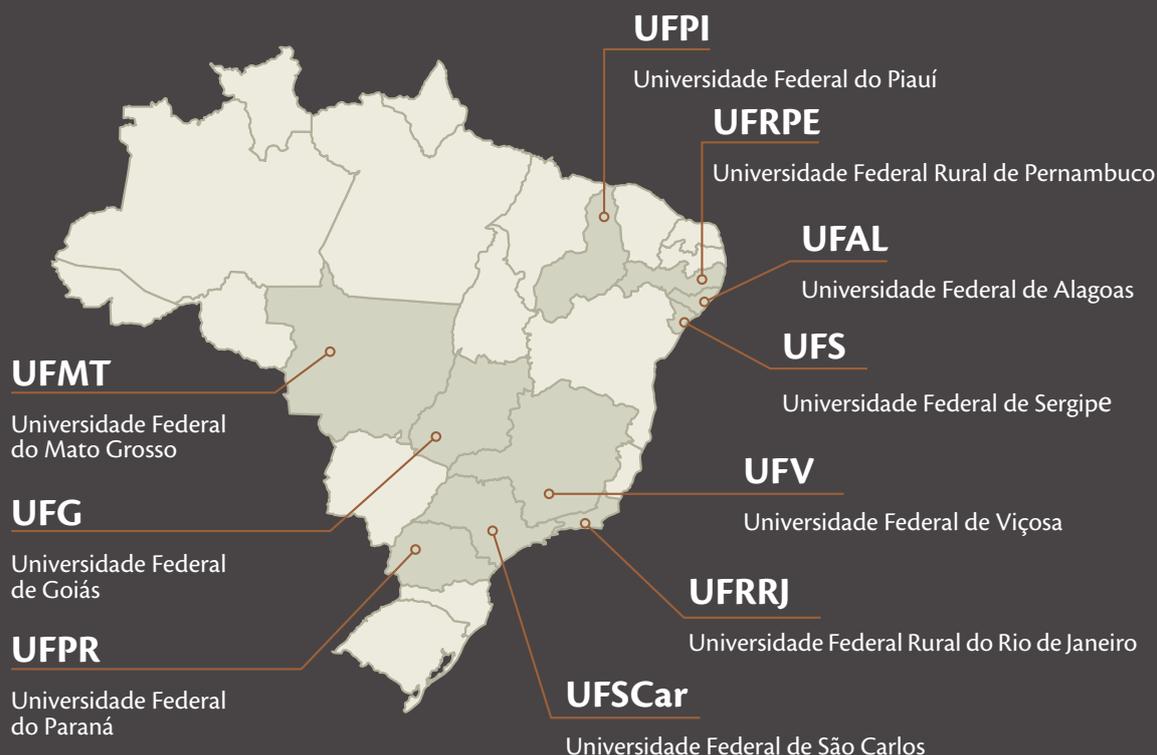
Nós que fazemos a RIDESA, aproveitamos essa oportunidade, onde comemoramos



para registrar, reconhecer e agradecer às empresas e instituições parceiras do setor canavieiro do Brasil, pela confiança e apoio financeiro para alcançar esses exitosos resultados.

# A RIDESA

A RIDESA é a sigla da Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento Sucroenergético e foi formada por um convênio de cooperação técnica entre dez Universidades Federais. Assim, as atividades de pesquisa da RIDESA são desenvolvidas e compartilhadas entre todas as universidades, estimulando-se o intercâmbio de informações, de conhecimento e de resultados. Isso aumenta muito a capacidade e a abrangência nacional dos resultados da pesquisa e da inovação. Portanto, a Rede atua em nível nacional e, hoje, é o principal núcleo de pesquisa canieira no âmbito do Governo Federal.



Instituições Federais de Ensino Superior – Ifes participantes da RIDESA.

A definição da nomenclatura das variedades de cana-de-açúcar da rede RIDESA é utilizada a sigla RB “República do Brasil” que é registrada no Germplasm Committee of International Society of Sugar Cane Technologists – ISSCT. A numeração é seguida do ano de cruzamento e posteriormente do código referente à respectiva Universidade, que representa o local de seleção da variedade, conforme detalhado no Quadro a seguir.

**Codificações por letras e números para os clones RB de cana-de-açúcar, RIDESA, abril, 2021.**

Ifes	Até série 2001		A partir da série 2002	
UFAL	0	2499	001	999
UFRPE	2500	4999	1000	1999
UFS	-	-	2000	2999
UFMT	-	-	3000	3999
UFPG	-	-	4000	4999
UFSCAR	5000	5999	5000	5999
UFPR	6000	6999	6000	6999
UFV	7000	8499	7000	7999
UFRRJ	8500	9500	8000	8999
UFPI	-	-	9000	9999

Para que estas novas variedades sejam criadas, a RIDESA conta com 101 bases de pesquisa, englobando Laboratórios das Universidades, Estações de Cruzamento, Estações Experimentais, Subestações e Bases de Seleção, sendo essas duas últimas conduzidas em parceria com as empresas do setor canavieiro.

A RIDESA produziu 95 cultivares desde 1990 que somados com a cultivares liberadas pelo PLANALSUCAR somam 114 variedades RB, produzidas em 50 anos de pesquisa em Cana-de-açúcar. Atualmente a rede responde por 60% da área total de cultivo com essa planta no Brasil.

## BASES DE PESQUISA DA RIDESA



# UFAL

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL), fundada em 1961, é a principal instituição de ensino superior e de desenvolvimento científico de Alagoas. É instalada no Campus A.C. Simões, em Maceió, e em mais três campi no interior



do estado: Arapiraca, Delmiro Gouveia e Rio Largo. São 27.568 alunos matriculados nos 89 cursos de graduação presencial e 11 cursos na modalidade ensino a distância; também tem 2.336 alunos matriculados em 61 cursos de pós-graduação, entre mestrado, doutorado e especialização. Com relação ao quadro de pessoal, são 1.766 servidores técnico-administrativos e 1.640 docentes. Desde 1990, a UFAL desenvolve o Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar (PMGCA) no Campus de Engenharia e Ciências Agrárias (CECA), em parceria com empresas do setor sucroenergético nacional, com a interveniência da Fundação de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (FUNDEPES). A partir de então, deu continuidade as pesquisas na obtenção de variedades RB (República do Brasil) antes realizadas pelo PLANALSUCAR, envolvendo professores, pesquisadores, pessoal técnico-administrativo e estudantes de graduação (Agronomia, Agroecologia, Engenharia de Energia, Engenharia Elétrica, Engenharia Florestal, Engenharia de Agrimensura, Medicina Veterinária e Zootecnia), e pós-graduação (Mestrado e Doutorado Acadêmicos em Produção Vegetal e Proteção de Plantas, Mestrado Acadêmico em Zootecnia e Mestrado Profissional em Energia da Biomassa). O PMGCA/CECA/UFAL gerencia o banco de germoplasma da cana-de-açúcar na Serra do Ouro (Murici-AL), onde são realizadas anualmente as hibridações e produção de cariopses para atender as pesquisas de obtenção de variedades RB das universidades federais da RIDESA. As inovações tecnológicas desenvolvidas pelo PMGCA/CECA/UFAL e transferidas para o setor produtivo vêm contribuindo significativamente para a elevação da produtividade e da qualidade agroindustrial das unidades produtoras de açúcar, etanol e bioeletricidade, senão vejamos: no período PLANALSUCAR, foram desenvolvidas/liberadas as variedades RB7096, RB70141, RB70194, RB72454 e RB721012, com destaque para RB72454, que durante 15 anos foi a mais cultivada no Brasil; com início das atividades em melhoramento genético pelo PLANALSUCAR e conclusão pela UFAL/RIDESA foram desenvolvidas/liberadas as variedades: RB75126, RB83102, RB83160, RB83594, RB8495, RB842021, RB855463 e RB855511; e no período exclusivo UFAL/RIDESA: RB92579, RB93509, RB931530, RB931003, RB931011, RB951541, RB961003, RB961552, RB98710, RB99395, RB991536, RB01494, RB011549, RB0442, RB07818 e RB08791; muitas dessas cultivares atingiram áreas de plantio significativas na Região Nordeste, mas o grande destaque é a RB92579, que desde 2003 tem impactado os rendimentos dos canaviais, alcançando mais de 40% da área canavieira da Região Nor-

deste e 10% do Brasil. Meio século após o início do desenvolvimento das primeiras cultivares RB para a região, e consolidação dessas tecnologias, o PMGCA/CECA/UFAL tem a satisfação de apresentar à comunidade sucroenergética nacional a mais nova geração de cultivares - RB961003, RB01494, RB011549, RB0442, RB07818 e RB08791, obtidas e selecionadas na logística de uma instituição pública de ensino, pesquisa e extensão, com o apoio de empresas/entidades do setor sucroenergético, que certamente terão grande contribuição para que o País se mantenha na vanguarda do desenvolvimento tecnológico dessa cadeia produtiva.

#### **Reitor da Universidade**

Prof. Dr. Josealdo Tonholo

#### **Diretor do Centro de Ciências Agrárias**

Prof. Dr. Gaus Silvestre de Andrade Lima

#### **Diretor Superintendente da FUNDEPES**

Prof. Dr. Ricardo Antonio de Barros Wanderley

#### **Coordenador do Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar**

Prof. Dr. Geraldo Veríssimo de Souza Barbosa

### **EQUIPE TÉCNICA / ADMINISTRATIVA**

#### **Profs. Pesquisadores**

Prof. Dr. Geraldo Veríssimo de Souza Barbosa  
Prof. Dr. Marcelo de Menezes Cruz  
Eng. Agr. MSc. Antonio Jorge de Araújo Viveiros  
Eng. Agr. Antônio José Rosário Sousa  
Eng. Agr. MSc. Bruno Fernando Costa do Nascimento  
Eng. Agr. MSc. Carlos Alberto Guedes Ribeiro  
Eng. Agr. Dr. Carlos Assis Diniz  
Prof. Dr. Cícero Carlos de Almeida  
Prof. Dra. Edjane Gonçalves de Freitas

Eng. Agr. Francisco Sampaio Filho  
Prof. Dr. Iêdo Teodoro  
Prof. Dr. João Messias dos Santos  
Prof. Dr. José Leonaldo de Souza  
Prof. Dr. José Vieira Silva  
Prof. Dr. Lailton Soares  
Prof. Dr. Laurício Endres  
Profa. MSc. Vera Lucia Dubeux Torres  
Profa. Dra. Vilma Marques Ferreira

#### **Aux. Pesq./Técnicos**

Adeilson Mascarenhas de Oliveira Silva  
Antonio Carlos Alves de Amorim  
Edimundo Leobino da Silva  
Edinaldo Martins da Silva  
Gilmar Odilon da Silva  
José Roberto Pedrosa Santiago  
José Venício Correa da Silva

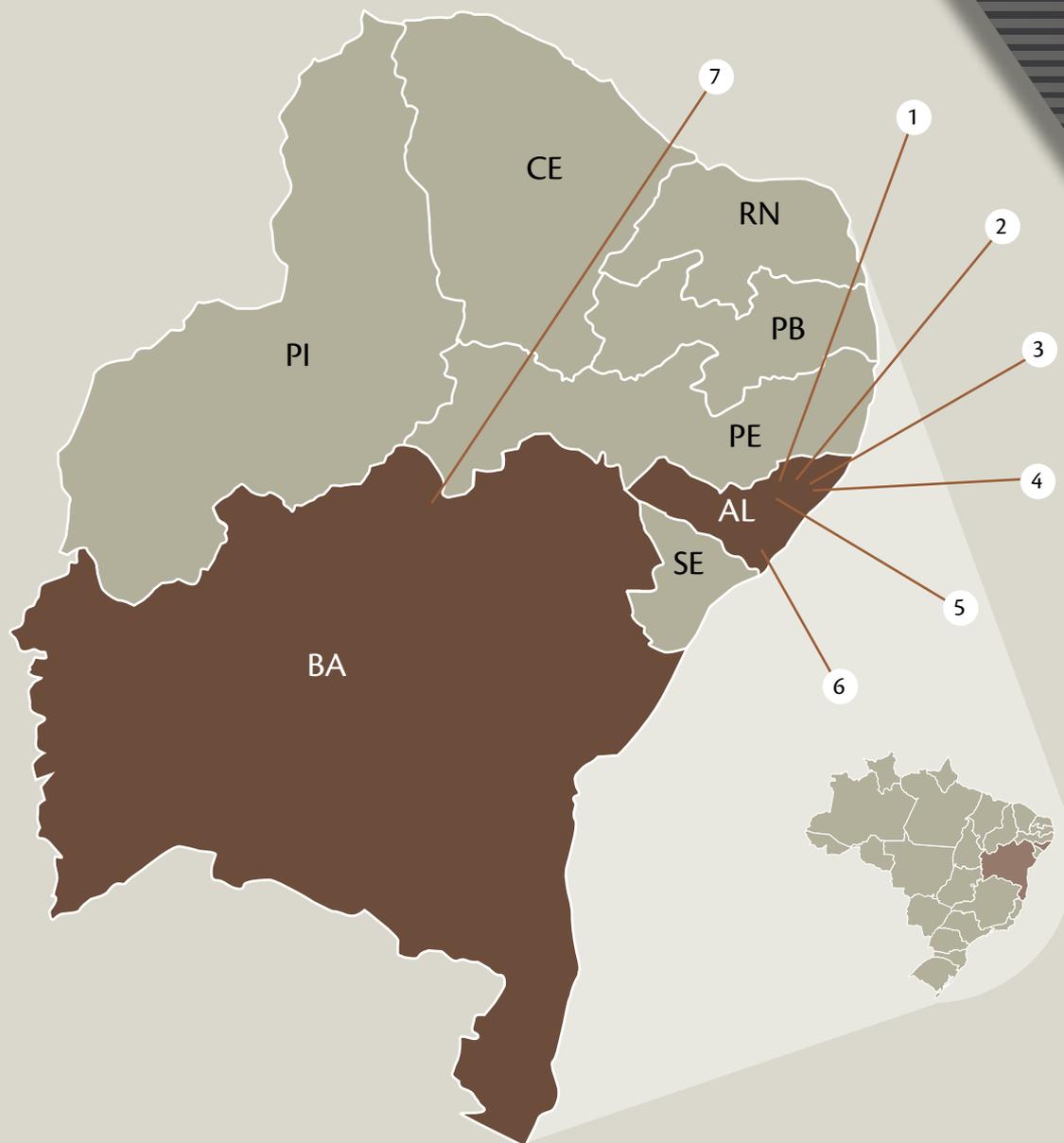
#### **Administrativos**

Eduardo Gomes de Almeida  
Eliene Lima dos Santos  
Petrônio Walquírio de Barros

#### **Operacionais**

Adeilton Tibúrcio Ferreira  
Célio Tobias de Brito  
Cícero Leite da Silva  
Edileuza Cupertino da Silva  
Edmilson Ferreira de Lima  
Ednaldo Henrique da Silva  
Jaílton Bernardo de Lima  
James Geraldo de Oliveira  
Jorge Zoberto Justino dos Santos  
José Carlos Gomes  
José Carlos da Silva Filho  
José Cícero Gomes  
José Damião Silvestre  
José dos Santos Lima  
José Edilson dos Santos  
José Edson da Silva  
José Ramos da Silva  
José Wellington Herculano Ferreira  
Josenaldo Antonio da Silva  
Luciano Cavalcante de Oliveira  
Maura Cristina da Silva

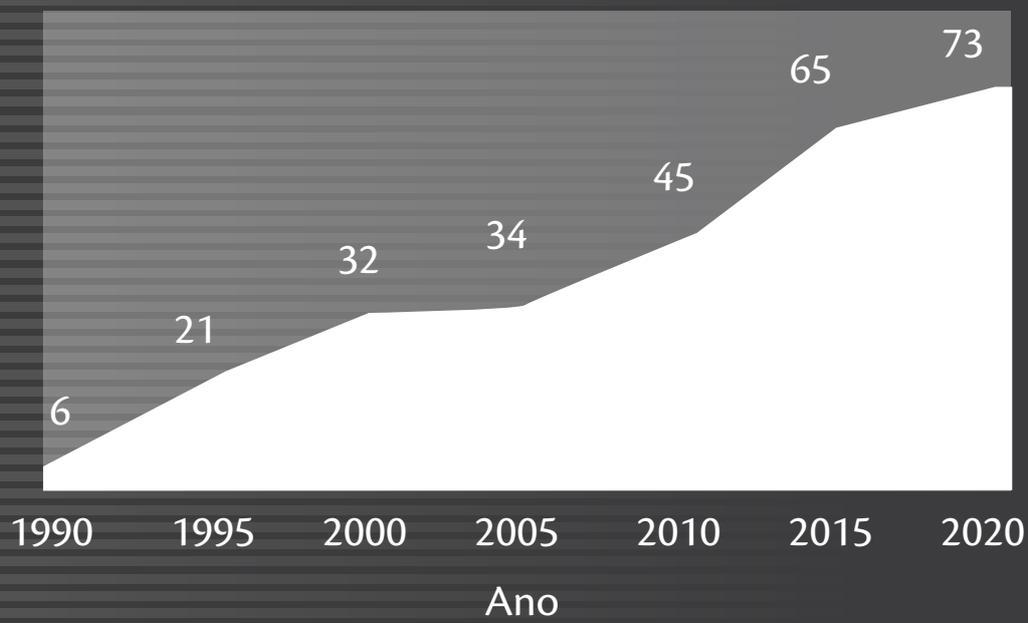
# BASES DE PESQUISA DO PMGCA/UFAL



<b>Estações e Subestações</b>	<b>Cidade-estado</b>
1 - Campus de Engenharias e Ciências Agrárias	Rio Largo - Alagoas
2 - Estação de Floração e Cruzamento Serra do Ouro	Murici - Alagoas
3 - Estação Nacional de Quarentena	Maceió - Alagoas
4 - Subestação Usina Santo Antônio	São Luís do Quitunde - Alagoas
5 - Subestação Usina Caeté	São Miguel dos Campos - Alagoas
6 - Subestação Usina Coruripe	Coruripe - Alagoas
7 - Subestação Usina Agrovale	Juazeiro - Bahia

## EVOLUÇÃO VARIEDADES - UFAL

Evolução da % da área colhida com variedades RB em Alagoas



## CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS

Apresenta média velocidade de crescimento, com hábito de crescimento ereto, alto perfilhamento tanto em cana planta como em cana soca, bom fechamento de entrelinhas e excelente massa foliar. Apresenta alta produtividade agrícola, baixo teor de fibra, alto teor de açúcar, PUI longo, maturação média/tardia e baixa cor do caldo. Destaca-se pela sua rusticidade com bom desempenho em ambiente restritivo, ótima brotação das socarias, ampla adaptabilidade e resistência às Ferrugens Marrom e Alaranjada. Recomenda-se o plantio tanto em áreas de sequeiro quanto irrigadas, com a colheita no meio e final de safra.

## CARACTERÍSTICAS

Produtividade Agrícola	Alta	
Colheita	Sequeiro	Nov./Fev.
	Irrigado	Dez./Fev.
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Fechamento entre linhas	Bom	
Velocidade de Crescimento	Média	
Porte	Médio	
Hábito de Crescimento	Ereto	
Tombamento	Eventual	
Florescimento	Raro	
Chochamento	Ausente	
Maturação	Média/Tardia	
Despalha	Média	
PUI	Longo	
Exigência em Ambientes	Baixa restrição	
Teor de Sacarose	Alto	
Teor de Fibra	Baixo	
Carvão	Intermediária	
Ferrugem marrom	Resistente	
Ferrugem alaranjada	Resistente	
Escaldadura	Tolerante	
Mosaico	Ausente na região	



## DADOS MÉDIOS – RENDIMENTO E RIQUEZA (TCH, TPH E PC%)

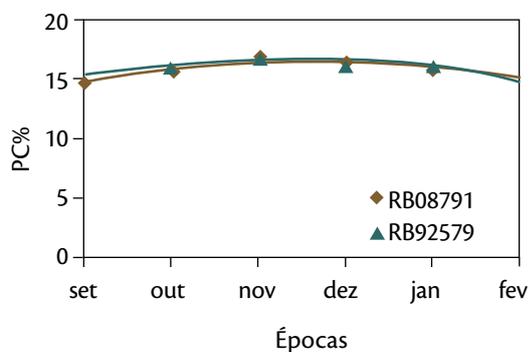
Variável	Corte	RB08791	RB92579
TCH	1	140,86	129,02
	2	112,65	100,55
	3	127,44	107,17
	<b>Média</b>	<b>126,98</b>	<b>112,25</b>
PC%	1	14,68	14,84
	2	15,65	15,84
	3	15,27	15,09
	<b>Média</b>	<b>15,20</b>	<b>15,26</b>
TPH	1	20,88	19,23
	2	17,52	15,77
	3	19,41	15,95
	<b>Média</b>	<b>19,27</b>	<b>16,98</b>

Experimentação – média de 42 colheitas no estado de Alagoas.

## NOVAS CULTIVARES DA UFAL

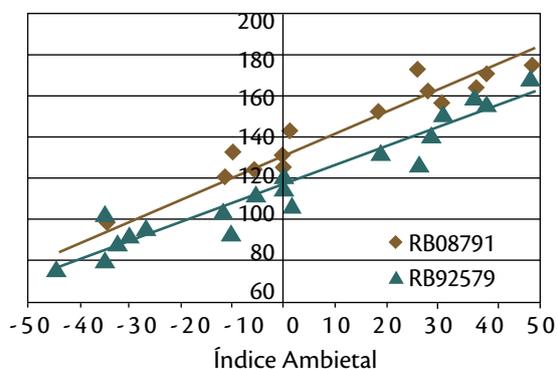
### CURVA DE MATURAÇÃO

#### AMBIENTES DIVERSOS



### ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE

#### TCH



## AMBIENTES DE PRODUÇÃO/ÉPOCAS DE COLHEITA

ÉPOCA DE COLHEITA						
AMBIENTE	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Sequeiro						
Irrigado						

Experimentação e recomendações para o estado de Alagoas.

## DESEMPENHO EM ÁREAS DE LAVOURA



Ótima brotação da socaria.



Uniformidade de colmos e boa colheabilidade.

## DESTAQUES

- Rusticidade; ótima brotação das socarias; alta produtividade agrícola; ampla adaptabilidade; baixa cor do caldo; excelente sanidade.



Alto perfilamento.

## CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS

Apresenta boa brotação da socaria, com hábito de crescimento semiereto, alto perfilhamento tanto em cana planta como em cana soca, rápida velocidade de crescimento, bom fechamento de entrelinhas e raro florescimento. Destaca-se pela precocidade, alto teor de açúcar, PUI longo, baixa cor do caldo, alta produtividade agrícola e boa estabilidade de produção. É resistente às Ferrugens Marrom e Alaranjada. Apresenta baixa incidência da broca comum. Recomenda-se o plantio tanto em áreas de sequeiro quanto em áreas irrigadas; explorar a precocidade para colheita no início ou meio de safra.

## CARACTERÍSTICAS

Produtividade Agrícola	Alta	
Colheita	Sequeiro	Set./Nov.
	Irrigado	Nov./Fev.
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas	Bom	
Velocidade de Crescimento	Rápida	
Porte	Alto	
Hábito de Crescimento	Semiereto	
Tombamento	Eventual	
Florescimento	Raro	
Chochamento	Ausente	
Maturação	Precoce	
Despalha	Média	
PUI	Longo	
Exigência em Ambientes	Baixa restrição	
Teor de Sacarose	Alto	
Teor de Fibra	Baixo	
Carvão	Intermediária	
Ferrugem marrom	Resistente	
Ferrugem alaranjada	Resistente	
Escaldadura	Tolerante	
Mosaico	Ausente na região	



## DADOS MÉDIOS – RENDIMENTO E RIQUEZA (TCH, TPH E PC%)

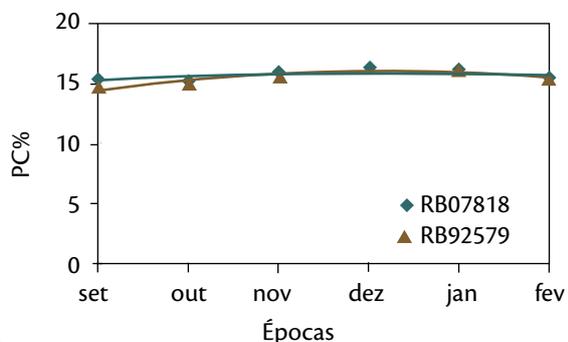
Variável	Corte	RB07818	RB92579
TCH	1	141,35	139,45
	2	111,84	111,44
	3	135,20	125,74
	<b>Média</b>	<b>129,46</b>	<b>125,54</b>
PC%	1	15,73	15,28
	2	15,66	15,57
	3	15,43	15,13
	<b>Média</b>	<b>15,61</b>	<b>15,33</b>
TPH	1	22,20	21,25
	2	17,41	17,24
	3	20,84	19,06
	<b>Média</b>	<b>20,15</b>	<b>19,18</b>

Experimentação – média de 44 colheitas no estado de Alagoas.

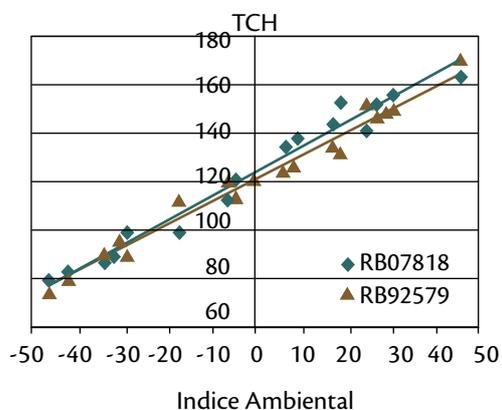
## NOVAS CULTIVARES DA UFAL

### CURVA DE MATURAÇÃO

#### AMBIENTES DIVERSOS



### ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE



## AMBIENTES DE PRODUÇÃO/ÉPOCAS DE COLHEITA

ÉPOCA DE COLHEITA						
AMBIENTE	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Sequeiro						
Irrigado						

Experimentação e recomendações para o estado de Alagoas.

## DESEMPENHO EM ÁREAS DE LAVOURA



Excelente sanidade.



Alto perfilamento.

## DESTAQUES

- Precocidade, alto teor de açúcar, PUI longo e baixa cor do caldo;
- Alta produtividade agrícola e boa estabilidade de produção.



Alta produtividade agrícola.

**RB0442****RB72910 x RB931013**

## CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS

Apresenta boa brotação de socaria, com média velocidade de crescimento, médio perfilhamento em cana planta e alto em cana soca e bom fechamento de entrelinhas. Apresenta alta produtividade agrícola, médio teor de fibra, médio teor de açúcar, PUI curto e maturação tardia. Destaca-se pelo bom desempenho em ambientes com déficit hídrico e pela alta longevidade. Recomenda-se o plantio em áreas de sequeiro, podendo ser alocada em ambiente restritivo, sem histórico de carvão, com colheita no meio e final de safra.

## CARACTERÍSTICAS

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita	Sequeiro	Nov./Fev.
	Irrigado	-
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Média
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Semiereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Eventual
Chochamento		Ausente
Maturação		Tardia
Despalha		Fácil
PUI		Curto
Exigência em Ambientes		Baixa restrição
Teor de Sacarose		Médio
Teor de Fibra		Médio
Carvão		Intermediária
Ferrugem marrom		Intermediária
Ferrugem alaranjada		Resistente
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Ausente na região



## DADOS MÉDIOS – RENDIMENTO E RIQUEZA (TCH, TPH E PC%)

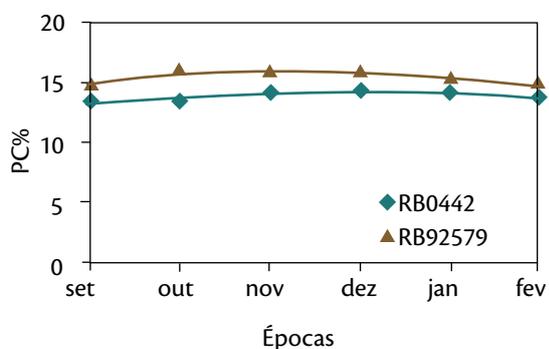
Variável	Corte	RB0442	RB92579
TCH	1	138,05	129,41
	2	112,68	93,50
	3	125,20	93,40
	<b>Média</b>	<b>125,31</b>	<b>105,44</b>
PC%	1	12,48	14,12
	2	13,59	15,11
	3	12,40	14,25
	<b>Média</b>	<b>12,82</b>	<b>14,49</b>
TPH	1	17,33	18,05
	2	15,39	14,30
	3	15,45	13,17
	<b>Média</b>	<b>16,06</b>	<b>15,18</b>

Experimentação – média de 34 colheitas no estado de Alagoas.

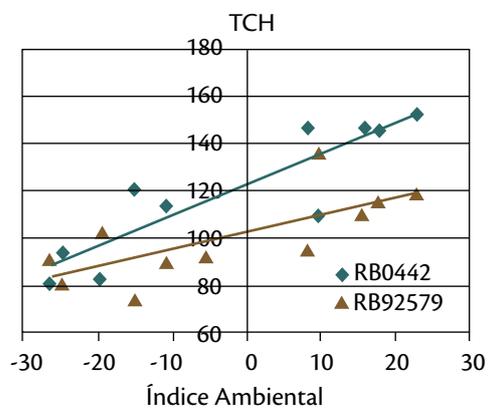
## NOVAS CULTIVARES DA UFAL

### CURVA DE MATURAÇÃO

#### AMBIENTES DIVERSOS



### ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE



## AMBIENTES DE PRODUÇÃO/ÉPOCAS DE COLHEITA

ÉPOCA DE COLHEITA						
AMBIENTE	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Sequeiro						
Irrigado						

Experimentação e recomendações para o estado de Alagoas.

## DESEMPENHO EM ÁREAS DE LAVOURA



Alto perfilamento em cana soca.



Bom desempenho em ambiente restritivo.

## DESTAQUES

- Cultivar rústica, com boa estabilidade de produção em ambiente com déficit hídrico;
- Alta longevidade.



Alta produtividade agrícola.

## CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS

Apresenta boa brotação das socarias, com hábito de crescimento semiereto, alto perfilhamento tanto em cana planta como em cana soca, bom fechamento de entrelinhas e boa uniformidade de colmos. Possui baixo teor de fibra, médio teor de açúcar, PUI médio e maturação média/tardia. Destaca-se pela alta produtividade agrícola, boa estabilidade de produção e boa colheabilidade. É resistente às Ferrugens Marrom e Alaranjada. Recomenda-se o plantio tanto em áreas de sequeiro quanto irrigadas e colheita no meio e final de safra.

## CARACTERÍSTICAS

Produtividade Agrícola	Alta	
Colheita	Sequeiro	Nov./Jan.
	Irrigado	Dez./Fev.
Perfilhamento	Cana planta	Alto
	Cana soca	Alto
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas	Bom	
Velocidade de Crescimento	Rápida	
Porte	Alto	
Hábito de Crescimento	Semiereto	
Tombamento	Eventual	
Florescimento	Eventual	
Chochamento	Ausente	
Maturação	Média/tardia	
Despalha	Fácil	
PUI	Médio	
Exigência em Ambientes	Baixa restrição	
Teor de Sacarose	Médio	
Teor de Fibra	Baixo	
Carvão	Intermediária	
Ferrugem marrom	Resistente	
Ferrugem alaranjada	Resistente	
Escaldadura	Tolerante	
Mosaico	Ausente na região	



## DADOS MÉDIOS – RENDIMENTO E RIQUEZA (TCH, TPH E PC%)

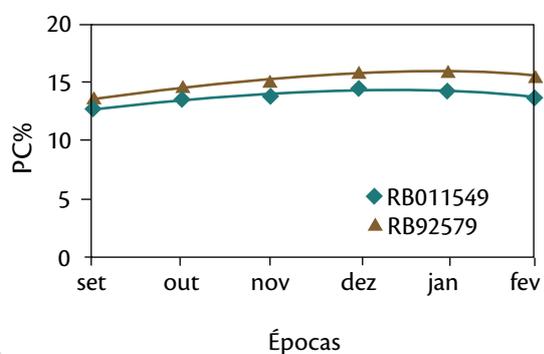
Variável	Corte	RB011549	RB92579
TCH	1	142,69	139,02
	2	130,62	123,20
	3	124,42	111,01
	<b>Média</b>	<b>132,58</b>	<b>124,41</b>
PC%	1	13,72	15,16
	2	13,72	14,83
	3	13,69	14,83
	<b>Média</b>	<b>13,71</b>	<b>14,94</b>
TPH	1	19,70	21,23
	2	18,07	18,33
	3	17,05	16,54
	<b>Média</b>	<b>18,28</b>	<b>18,70</b>

Experimentação – média de 62 colheitas no estado de Alagoas.

## NOVAS CULTIVARES DA UFAL

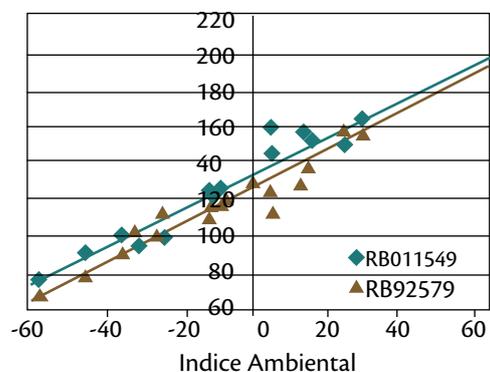
### CURVA DE MATURAÇÃO

#### AMBIENTES DIVERSOS



### ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE

#### TCH



### AMBIENTES DE PRODUÇÃO/ÉPOCAS DE COLHEITA

ÉPOCA DE COLHEITA						
AMBIENTE	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Sequeiro						
Irrigado						

Experimentação e recomendações para o estado de Alagoas.

### DESEMPENHO EM ÁREAS DE LAVOURA



Alto perfilamento.



Alta produtividade agrícola.

### DESTAQUES

- Alta produtividade agrícola e boa estabilidade de produção;
- Boa colheitabilidade
- Resistente às Ferrugens Marrom e Alaranjada.



Uniformidade de colmos.

**RB01494****RB931530 x RB845210**

## CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS

Apresenta rápida velocidade de crescimento, com hábito de crescimento ereto, boa brotação da socaria, médio perfilhamento tanto em cana planta como em cana soca e bom fechamento de entrelinhas. Tem alta produtividade agrícola, alto teor de açúcar, PUI longo e maturação precoce. Destaca-se pela sua riqueza, excelente sanidade e boa colheitabilidade. Recomenda-se o plantio em ambientes irrigados ou sem déficit hídrico e colheita no meio e final de safra.

## CARACTERÍSTICAS

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita	Sequeiro	–
	Irrigado	Nov./Fev.
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Rápida
Porte		Alto
Hábito de Crescimento		Ereto
Tombamento		Raro
Florescimento		Eventual
Chochamento		Ausente
Maturação		Precoce
Despalha		Fácil
PUI		Longo
Exigência em Ambientes		Média restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Baixo
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Ferrugem alaranjada		Resistente
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Ausente na região



## DADOS MÉDIOS – RENDIMENTO E RIQUEZA (TCH, TPH E PC%)

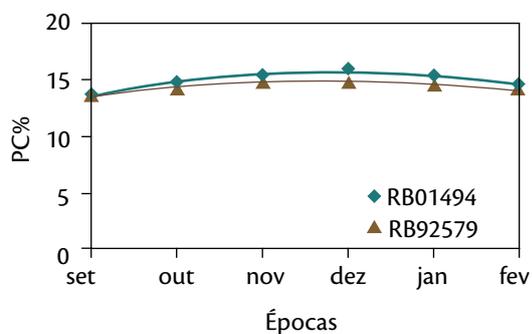
Variável	Corte	RB01494	RB92579
TCH	1	125,42	136,33
	2	110,67	107,90
	3	110,43	101,89
	<b>Média</b>	<b>115,51</b>	<b>115,37</b>
PC%	1	15,31	14,75
	2	14,71	14,49
	3	14,97	14,80
	<b>Média</b>	<b>15,00</b>	<b>14,68</b>
TPH	1	19,09	20,14
	2	16,27	15,69
	3	16,33	15,07
	<b>Média</b>	<b>17,23</b>	<b>16,97</b>

Experimentação – média de 57 colheitas no estado de Alagoas.

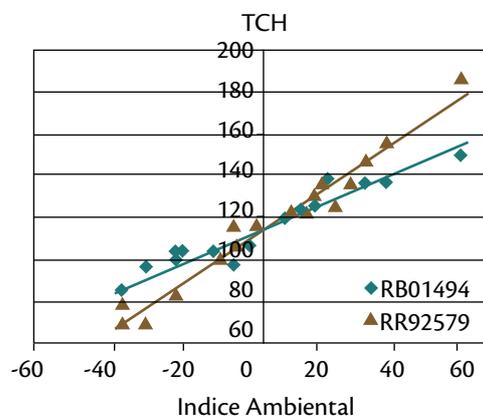
## NOVAS CULTIVARES DA UFAL

### CURVA DE MATURAÇÃO

#### AMBIENTES DIVERSOS



### ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE



### AMBIENTES DE PRODUÇÃO/ÉPOCAS DE COLHEITA

ÉPOCA DE COLHEITA						
AMBIENTE	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Sequeiro						
Irrigado						

Experimentação e recomendações para o estado de Alagoas.

### DESEMPENHO EM ÁREAS DE LAVOURA



Hábito de crescimento ereto com boa colheabilidade.



Alta produtividade agrícola.

### DESTAQUES

- Cultivar com alto teor de açúcar, ereta e com boa colheabilidade;
- Resistente às principais doenças da cana-de-açúcar.



Excelente sanidade.

## CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS

Apresenta boa brotação das socarias, com hábito de crescimento semiereto, médio perfilhamento tanto em cana planta como em cana soca, bom fechamento de entrelinhas e colmos com diâmetro grosso. Possui baixo teor de fibra, alto teor de açúcar, PUI longo e maturação média/tardia. Destaca-se pela alta produtividade agrícola em ambientes irrigados por gotejamento ou pivot, além da sua excelente sanidade. Recomenda-se o plantio em áreas com irrigação plena e colheita no meio e final de safra.

## CARACTERÍSTICAS

Produtividade Agrícola		Alta
Colheita	Sequeiro	Não recomendada
	Irrigado	Ago. /Nov.*
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas		Bom
Velocidade de Crescimento		Lenta
Porte		Médio
Hábito de Crescimento		Semiereto
Tombamento		Eventual
Florescimento		Eventual
Chochamento		Ausente
Maturação		Média/Tardia
Despalha		Média
PUI		Longo
Exigência em Ambientes		Alta restrição
Teor de Sacarose		Alto
Teor de Fibra		Baixo
Carvão		Resistente
Ferrugem marrom		Resistente
Ferrugem alaranjada		Resistente
Escaldadura		Tolerante
Mosaico		Ausente na região

\* Recomendação para Juazeiro, Bahia.



## DADOS MÉDIOS – RENDIMENTO E RIQUEZA (TCH, TPH E PC%)

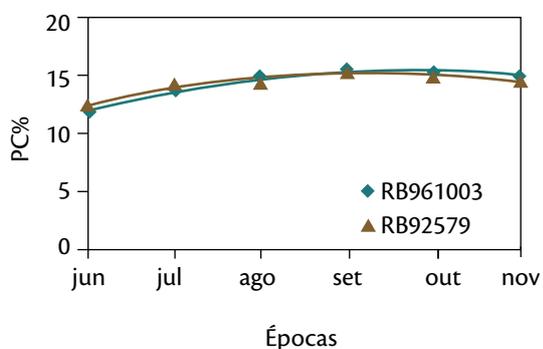
Variável	Corte	RB961003	RB92579
TCH	1	201,09	203,30
	2	145,60	141,23
	3	173,74	165,70
	<b>Média</b>	<b>173,48</b>	<b>170,07</b>
PC%	1	14,29	13,71
	2	15,35	15,27
	3	14,38	14,13
	<b>Média</b>	<b>14,67</b>	<b>14,37</b>
TPH	1	27,74	26,38
	2	21,98	21,20
	3	24,80	23,12
	<b>Média</b>	<b>24,84</b>	<b>23,57</b>

Experimentação – média de 25 colheitas no Vale do São Francisco (Juazeiro, BA).

## NOVAS CULTIVARES DA UFAL

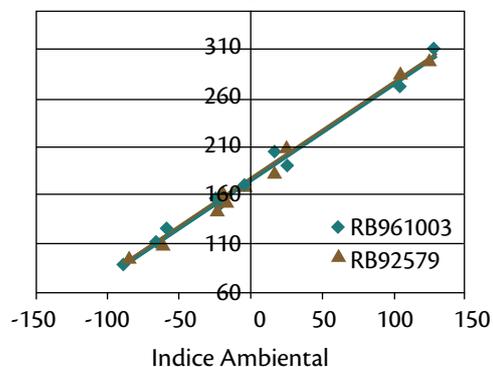
### CURVA DE MATURAÇÃO

#### AMBIENTES DIVERSOS



### ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE

#### TCH



### AMBIENTES DE PRODUÇÃO/ÉPOCAS DE COLHEITA

ÉPOCA DE COLHEITA						
AMBIENTE	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Sequeiro						
Irrigado						

Experimentação e recomendações para o Vale do São Francisco (Juazeiro, Bahia).

### DESEMPENHO EM ÁREAS DE LAVOURA



Alta produtividade agrícola em ambientes irrigados.



Altamente responsiva à fertilização.

### DESTAQUES

- Alta produtividade agrícola em ambientes fertilizados;
- Excelente sanidade.



Excelente sanidade.

# UFG

## UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS



O Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar da Universidade Federal de Goiás (PMGCA/UFG) iniciou suas atividades no ano de 2004 e está vinculado ao Setor de Melhoramento de Plantas, da Escola de Agronomia. Atualmente, Goiás é o segundo estado em área cultivada com a cultura da cana-de-açúcar no país. Constata-se que a grande expansão da cultura é um fenômeno relativamente recente e ocorreu principalmente em áreas marginais ao pleno desenvolvimento da cana-de-açúcar, sobretudo, em solos de baixa fertilidade natural e com intenso estresse hídrico, características inerentes às áreas de Cerrado. Esse cenário pode acarretar em produtividades aquém do esperado e em alguns casos, pode levar à inviabilização econômica de alguns empreendimentos com a cultura da cana-de-açúcar no estado. Sabe-se que uma das maneiras mais eficientes de mitigar esses efeitos e elevar a produtividade é desenvolver cultivares especificamente adaptadas às condições de cultivo e manejo. No entanto, até o momento, as cultivares mais plantadas em Goiás foram, via de regra, desenvolvidas em outros estados da Federação. Dado esse contexto, o PMGCA/UFG é um Programa de Melhoramento Genético voltado para os problemas do Cerrado e desse modo, tem condições de usar de forma vantajosa as interações de genótipos com os ambientes na seleção de cultivares de cana-de-açúcar. Em 2015, o PMGCA lançou a variedade RB034045 que apresenta rápida velocidade de crescimento, alta produção agrícola, elevada quantidade de



fibra, maturação e PUI médios. Em 2021, o PMGCA/UFG tem a satisfação de apresentar à comunidade sucroenergética a cultivar RB064292. A nova cultivar possui porte ereto e ciclo médio, destaca-se pela alta produtividade agrícola, excelente perfilhamento, bom desempenho em colheita mecanizada e ótima brotação em cana planta e cana soca. Ela é resistente as principais doenças que acometem a cana-de-açúcar. A RB064292 foi obtida e selecionada em uma instituição pública de ensino, pesquisa e extensão, em parceria com empresas do setor sucroenergético. Almeja-se que a RB064292 contribua para o êxito da cadeia produtiva da cana-de-açúcar no país.

#### **Reitor da Universidade**

Prof. Dr. Edward Madureira Brasil

#### **Diretor do Setor de Ciências Agrárias**

Prof. Dr. Marcos Gomes da Cunha

#### **Setor de Melhoramento de Plantas**

Profa. Dra. Patrícia Guimarães Santos Melo

#### **Diretor Superintendente da FUNAP**

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral

#### **Coordenador do Programa Cana-de-açúcar**

Prof. Dr. Edward Madureira Brasil

### **EQUIPE TÉCNICA / ADMINISTRATIVA**

#### **Profs. Pesquisadores**

Prof. Dr. Alexandre Siqueira Guedes Coelho

Profa. Dra. Bruna Mendes de Oliveira

Prof. Dr. Edward Madureira Brasil

Prof. Dr. João Batista Duarte

Biólogo Dr. Márcio Lisboa Guedes

Eng. Agr. Dr. Odilon Peixoto de Moraes Júnior

#### **Aux. Pesq./Técnicos**

Carlos Roberto Calderan

Danillo Resende e Silva

Djavan Adien Mota

#### **Administrativos**

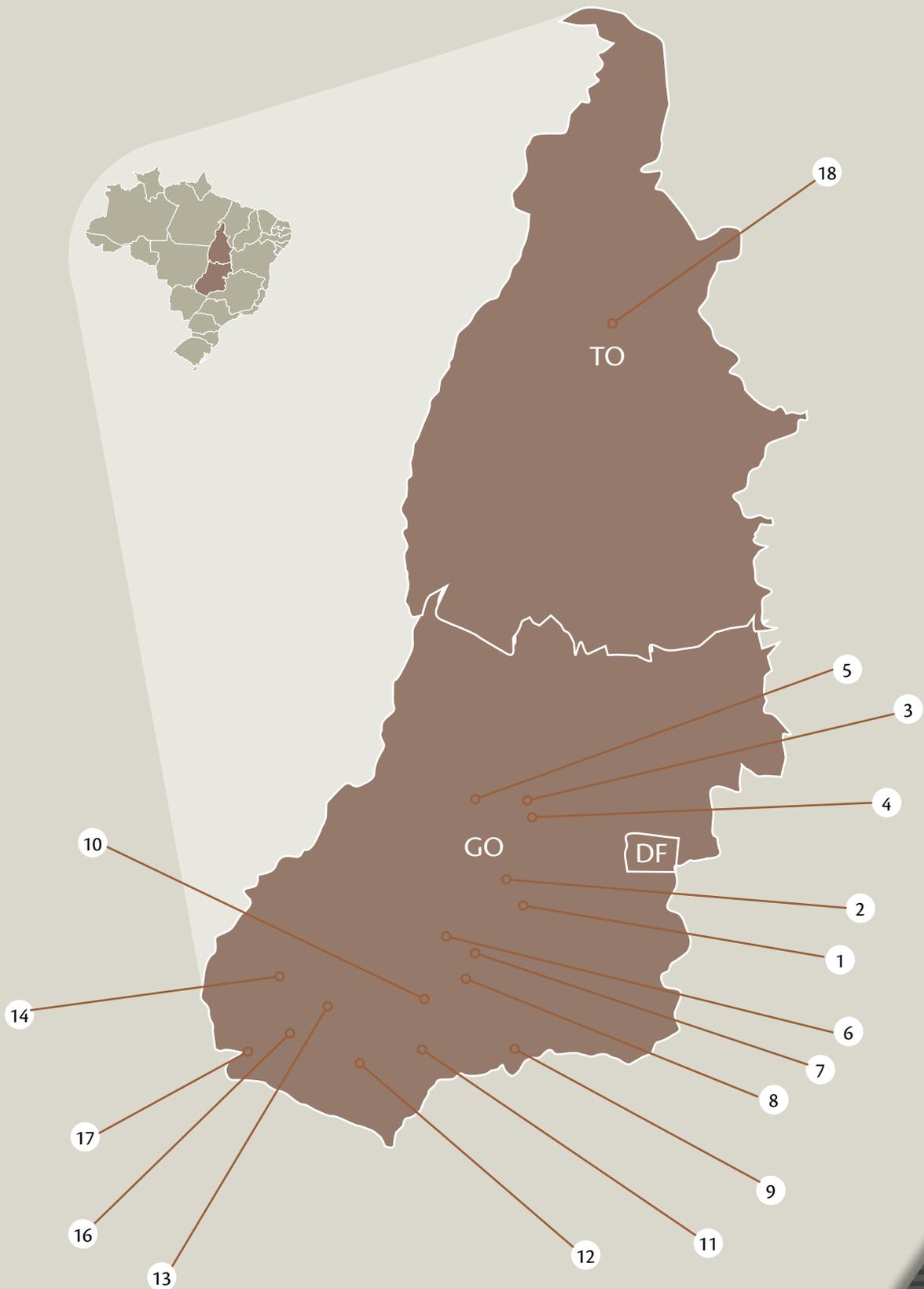
Jéssica Almeida Silva

#### **Operacionais**

Antônio Divino de Assis

Gilmar Francisco de Assis

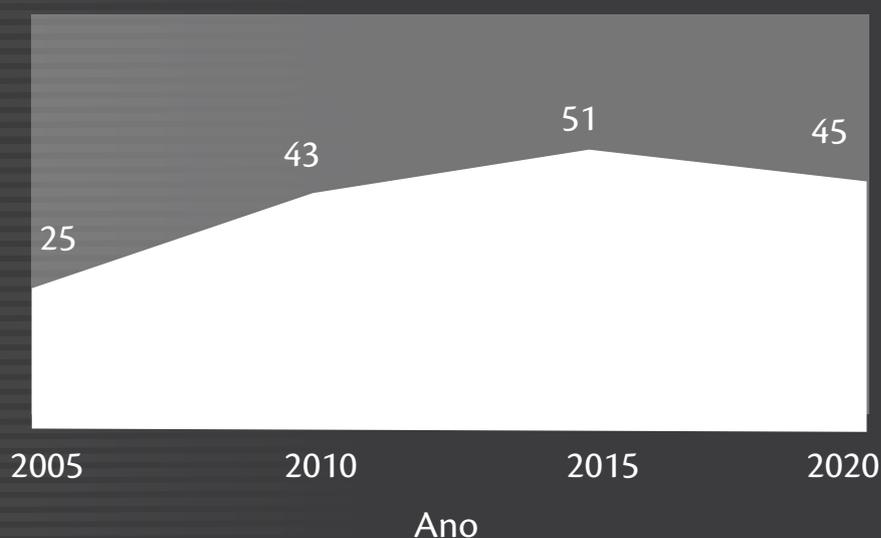
# BASES DE PESQUISA DO PMGCA/UFG



<b>Estações e Subestações</b>	<b>Cidade-estado</b>
1 - Estação Experimental Escola de Agronomia/UFG	Goiânia – Goiás
2 - Subestação Centroálcool	Inhumas – Goiás
3 - Subestação Jalles Machado	Goianésia – Goiás
4 - Subestação Otávio Lage	Goianésia – Goiás
5 - Subestação Cooper-Rubi	Rubiataba – Goiás
6 - Subestação Denusa	Jandaia – Goiás
7 - Subestação Tropical	Edéia – Goiás
8 - Subestação Goiasa	Goiatuba – Goiás
9 - Subestação Itumbiara	Itumbiara – Goiás
10 - Subestação Vale do Verdão	Maurilândia – Goiás
11 - Subestação Boa Vista	Quirinópolis – Goiás
12 - Subestação Rio Claro	Caçu – Goiás
13 - Subestação Raízen	Jataí – Goiás
14 - Subestação Água Emendada	Perolândia – Goiás
15 - Subestação Morro Vermelho	Mineiros – Goiás
16 - Subestação Serranópolis	Serranópolis – Goiás
17 - Subestação Cerradinho	Chapadão do Céu – Goiás
18 - Subestação Pedro Afonso	Pedro Afonso – Tocantins

## EVOLUÇÃO VARIEDADES – UFG

**Evolução da % da área colhida com variedades RB em Goiás**



## CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS

Apresenta ótima brotação e perfilhamento tanto em cana planta quanto em cana soca. Desenvolvimento inicial rápido e porte ereto. PUI e maturação médios. Destaca-se pela alta produtividade agrícola. Recomenda-se o plantio em ambientes intermediários e favoráveis, onde apresenta os maiores rendimentos agrícolas. Apresenta elevada sanidade às principais doenças e alta estabilidade da produção agrícola.

## CARACTERÍSTICAS

Produtividade Agrícola	Alta	
Colheita	Jun./Ago.	
Perfilhamento	Cana planta	Ótimo
	Cana soca	Ótimo
Brotação da Soca	Queimada	-
	Crua	Ótima
Fechamento entre linhas	Ótimo	
Velocidade de Crescimento	Rápida	
Porte	Alto	
Hábito de Crescimento	Ereto	
Tombamento	Raro	
Florescimento	Frequente	
Chochamento	Médio	
Maturação	Média	
Despalha	Média	
PUI	Médio	
Exigência em Ambientes	Exigente	
Teor de Sacarose	Médio	
Teor de Fibra	Médio	
Carvão	Tolerante	
Ferrugem marrom	Resistente	
Ferrugem alaranjada	Resistente	
Escaldadura	Resistente	
Mosaico	Resistente	



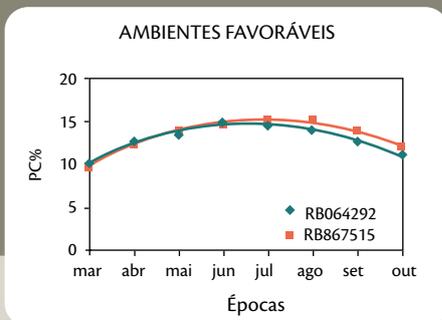
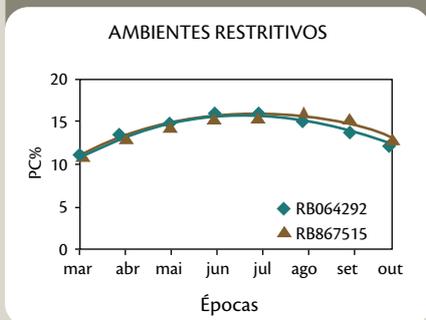
## DADOS MÉDIOS – RENDIMENTO E RIQUEZA (TCH, TPH E PC%)

Variável	Corte	RB064292	RB867515
TCH	1	141,13	85,11
	2	153,24	92,34
	3	120,46	99,54
	<b>Média</b>	<b>138,28</b>	<b>92,33</b>
PC%	1	13,50	13,70
	2	11,94	14,59
	3	13,73	14,07
	<b>Média</b>	<b>13,06</b>	<b>14,12</b>
TPH	1	19,05	11,66
	2	18,30	13,47
	3	16,54	14,00
	<b>Média</b>	<b>17,96</b>	<b>13,05</b>

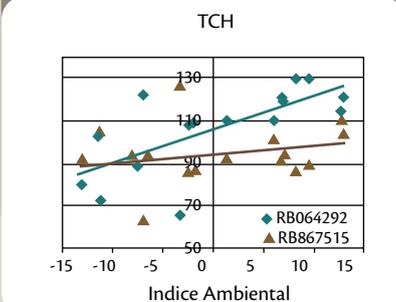
Experimentação – média de colheitas no estado de Goiás.

## NOVA VARIEDADE DA UFG

### CURVA DE MATURAÇÃO



### ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE



### AMBIENTES

AMBIENTES DE PRODUÇÃO				
A	B	C	D	E

Experimentação e recomendações para o estado de Goiás.

### COLHEITA

ÉPOCAS DE COLHEITA							
ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV

### DESEMPENHO EM ÁREAS DE LAVOURA



Alta produtividade agrícola.



Ótima brotação em cana planta e soqueira.



Excelente perfilhamento.

### DESTAQUES

- Alta produtividade agrícola e sanidade, excelente perfilhamento, ótima brotação em cana planta e soqueiras, boa colheabilidade e estabilidade da produção agrícola.



Estabilidade da produção agrícola.

# UFPR

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



O Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar da Universidade Federal do Paraná (PMGCA/UFPR/RIDESA), vinculado ao Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade, iniciou as atividades em 1991. Inicialmente as atividades foram conduzidas em duas Estações Experimentais, a Estação Experimental de Paranavaí e a Estação Experimental de Bandeirantes. Atualmente o programa conta com a Estação Experimental de Paranavaí, as subestações experimentais Alto Alegre, Santa Terezinha-Iguatemi, Santa Terezinha-Ivaté, Santa Terezinha-São Tomé, Cia Melhoramento-Jussara, onde são conduzidas as fases T1-C, T2, FM-T2, T3, FM-T3 e FE, e as bases de pesquisa Cia Melhoramento-Nova Londrina, Coopcana e Grupo Maringá-Jacarezinho com experimentação das fases FE e FMC. A consolidação da pesquisa nestas subestações e bases experimentais racionalizou o processo de melhoramento genético nas suas diferentes fases. Aliado a isto, o programa possui uma equipe técnica com grande experiência na área, aliada a uma estrutura organizacional ágil sob o ponto de vista operacional. O PMGCA/UFPR/RIDESA sempre esteve focado na obtenção e introdução de novas variedades aptas para o cultivo no estado. Reflexo disto foi a introdução da variedade RB867515 que hoje tem papel significativo para o setor produtivo do estado, ocupando área superior a 25% e das variedades desenvolvidas, pelo PMGCA/UFPR/RIDESA, que ocupam área superior a 20% em cultivo, ao considerar as variedades RB966928, RB036088, RB036066 e RB036091. Outra necessidade, refere-se a busca de novas variedades com ciclo de maturação precoce o que tem permitido ampliar o período de safra para o estado e também a busca de novas variedades adaptadas para ambientes restritivos de cultivo. Neste sentido, o PMGCA/UFPR/RIDESA tem estimulado a multiplicação de clones promissores que possuem excelentes resultados, o que tem permitido a validação desses genótipos, como as novas variedades de cana-de-açúcar liberadas: RB056380, RB056351, RB036152 e RB006970.

**Reitor da Universidade**

Prof. Dr. Ricardo Marcelo Fonseca

**Diretor do Setor de Ciências Agrárias**

Prof. Dr. Amadeu Bona Filho

**Chefe do Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade**

Prof. Dr. Afonso Takao Murata

**Diretor Superintendente da FUNPAR**

Prof. Dr. João da Silva Dias

**Coordenador do Programa Cana-de-açúcar**

Prof. Dr. Ricardo Augusto de Oliveira

**EQUIPE TÉCNICA / ADMINISTRATIVA****Profs. Pesquisadores**

Prof. Dr. Edelclaiton Daros

Prof. Dr. José Luis Camargo Zambon

Eng. Agr. Dr. Heroldo Weber

Prof. Dr. Oswaldo Teruyo Ido

Prof. Dr. Ricardo Augusto de Oliveira

Prof. Dr. João Carlos Bernalhok Filho

Profa. Dra. Lucimeris Ruaro

Eng. Agr. M.Sc. Guilherme Souza Berton

Biólogo Fabio Vieira Rodrigues

Prof. Dr. Bruno Portela Brasileiro

Prof. Dr. Luiz Alberto Kozlowski

Prof. Dr. Claudete Reisdorfer Lang

Eng. Agr. Francisco Gerber

**Aux. Pesq./Técnicos**

Luiz Carlos Honorato

Ailton José da Silva

José Batista Primo

Alexandro Carlos Rizato

Alessandro Aparecido Garcia

**Administrativos**

Marinez de Oliveira

Vera Lucia da Silva

**Operacionais**

Claucio José da Silva

Claudio Roberto Vieira

Geraldo Carlos Travain Araujo

Ismair Benedito da Silva

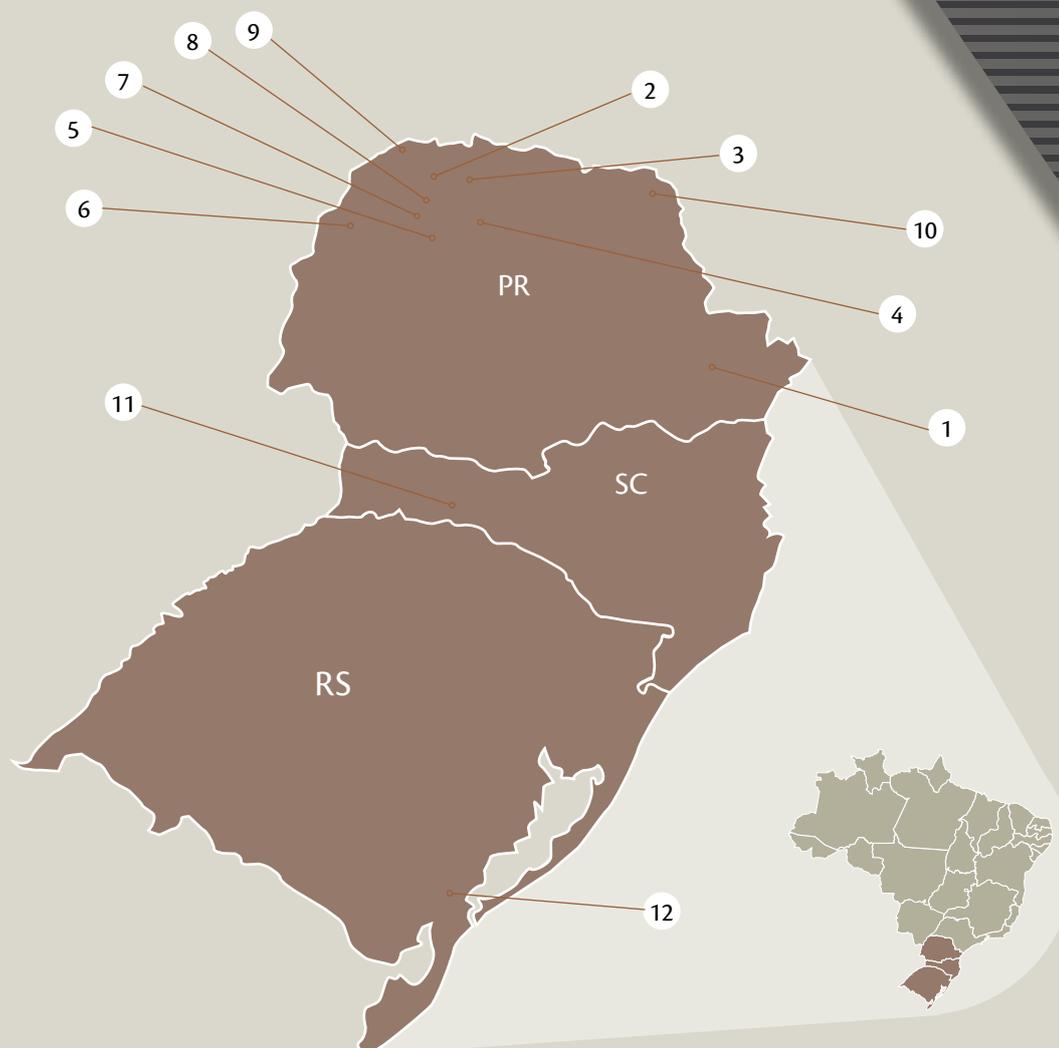
João Monteiro de Carvalho

Maikon Diego Rosendo de Carvalho

Maria Cristiane Rosendo de Carvalho

Vadimario Ferreira de Oliveira

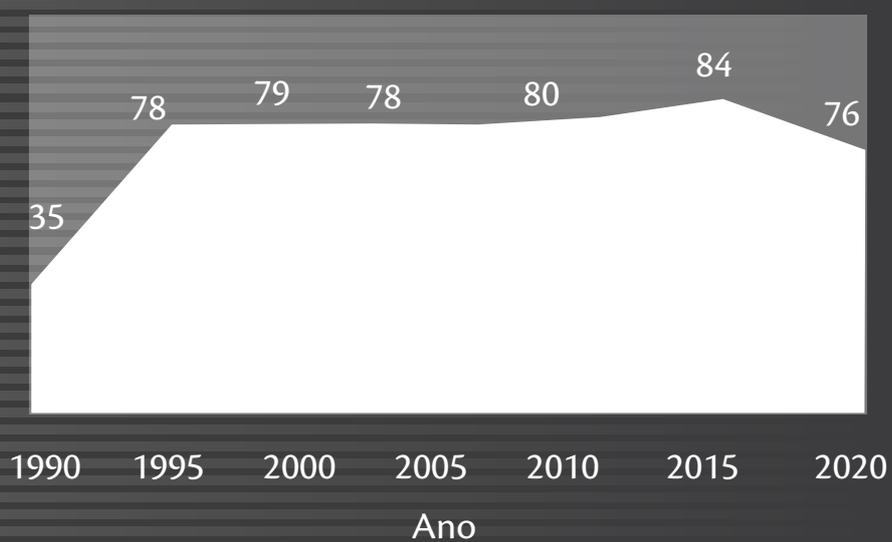
# BASES DE PESQUISA DO PMGCA/UFPR



Bases de pesquisas	Cidade-estado
1 - Setor de Ciências Agrárias (SCA-UFPR)	Curitiba - PR
2 - Estação Experimental de Paranavaí (SCA-UFPR)	Paranavaí - PR
3 - Subestação Alto Alegre	Colorado - PR
4 - Subestação Santa Terezinha – Iguatemi	Presidente Castelo Branco - PR
5 - Subestação Melhoramento	Jussara - PR
6 - Subestação Santa Terezinha – Ivaté	Ivaté - PR
7 - Subestação Santa Terezinha – São Tomé	São Tomé - PR
8 - Base de Pesquisa Coopcana (Agrocana)	Paraíso do Norte - PR
9 - Base de Pesquisa Melhoramento	Nova Londrina - PR
10 - Base de Pesquisa Grupo Maringá	Jacarezinho - PR
11 - Base de Pesquisa Chapecó – Epagri Chapecó	Chapecó - SC
12 - Base de Pesquisa Pelotas – Embrapa Clima Temperado – Acordo Cooperação	Pelotas- RS

## EVOLUÇÃO VARIEDADES – UFPR

**Evolução da % da área colhida com variedades RB no Paraná**



## CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS

Alto teor de sacarose no início da safra, rápido crescimento inicial, ótimo perfilhamento de cana planta e soca, porte ereto e difícil tombamento. Elevada estabilidade na produção agrícola. Florescimento eventual, mas com raro chochamento. Recomenda-se a colheita nos meses de março a maio.

## CARACTERÍSTICAS

Produtividade Agrícola	Alta	
Colheita	Mar./Mai.	
Perfilhamento	Cana planta	Ótimo
	Cana soca	Ótimo
Brotação da Soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Fechamento entre linhas	Bom	
Velocidade de Crescimento	Rápida	
Porte	Alto	
Hábito de Crescimento	Ereto	
Tombamento	Raro	
Florescimento	Eventual	
Chochamento	Raro	
Maturação	Precoce	
Despalha	Fácil	
PUI	Médio	
Exigência em Ambientes	Média restrição	
Teor de Sacarose	Alto	
Teor de Fibra	Médio	
Carvão	Moderadamente Resistente	
Ferrugem marrom	Resistente	
Ferrugem alaranjada	Resistente	
Escaldadura	Resistente	
Mosaico	Resistente	



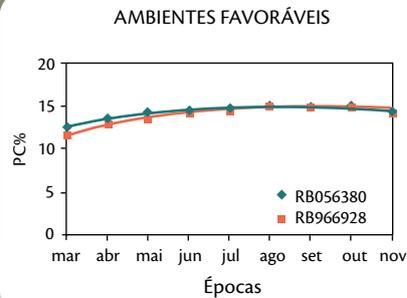
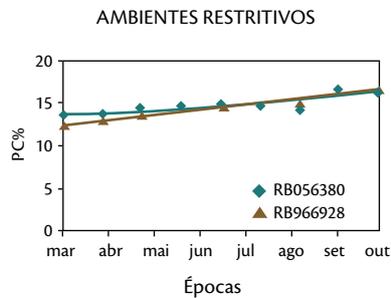
## DADOS MÉDIOS – RENDIMENTO E RIQUEZA (TCH, TPH E PC%)

Variável	Corte	RB056380	RB966928
TCH	1	147,87	159,17
	2	122,45	111,70
	3	115,08	110,05
	<b>Média</b>	<b>128,47</b>	<b>126,97</b>
PC%	1	15,04	14,28
	2	15,96	14,85
	3	15,65	15,18
	<b>Média</b>	<b>15,55</b>	<b>14,77</b>
TPH	1	22,24	22,74
	2	19,55	16,59
	3	18,01	16,71
	<b>Média</b>	<b>19,93</b>	<b>18,68</b>

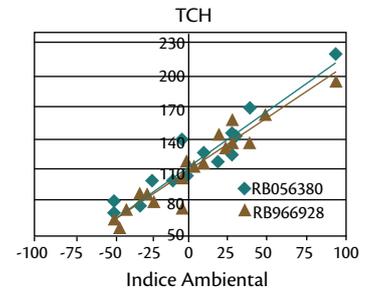
Experimentação – média de 56 colheitas no estado do Paraná.

## NOVAS CULTIVARES DA UFPR

### CURVA DE MATURAÇÃO



### ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE



### AMBIENTES

AMBIENTES DE PRODUÇÃO				
A	B	C	D	E

### COLHEITA

ÉPOCAS DE COLHEITA							
MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT

Experimentação e recomendações para o estado do Paraná.

### DESEMPENHO EM ÁREAS DE LAVOURA



Cana soca com sete meses de desenvolvimento.

### DESTAQUES

- Cultivar com rápido crescimento inicial e fechamento das entre linhas, elevado perfilhamento e potencial produtivo e responsiva a melhoria ambiental.
- Elevado teor de sacarose.



## CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS

Cultivar com rápido crescimento inicial e bom fechamento das entre linhas. Destaca-se pelo alto teor de sacarose, PUI longo, maturação precoce/média, com raro florescimento e tombamento. Apresenta ampla adaptabilidade e estabilidade da produção agrícola. Tolerante as principais doenças da cana-de-açúcar. Recomenda-se a colheita nos meses de março a agosto.

## CARACTERÍSTICAS

Produtividade Agrícola	Alta	
Colheita	Mar./Ago.	
Perfilhamento	Cana planta	Bom
	Cana soca	Bom
Brotação da Soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Fechamento entre linhas	Bom	
Velocidade de Crescimento	Rápida	
Porte	Alto	
Hábito de Crescimento	Semiereto	
Tombamento	Raro	
Florescimento	Raro	
Chochamento	Raro	
Maturação	Precoce/média	
Despalha	Fácil	
PUI	Longo	
Exigência em Ambientes	Baixa restrição	
Teor de Sacarose	Alto	
Teor de Fibra	Médio	
Carvão	Resistente	
Ferrugem marrom	Resistente	
Ferrugem alaranjada	Resistente	
Escaldadura	Resistente	
Mosaico	Resistente	



## DADOS MÉDIOS – RENDIMENTO E RIQUEZA (TCH, TPH E PC%)

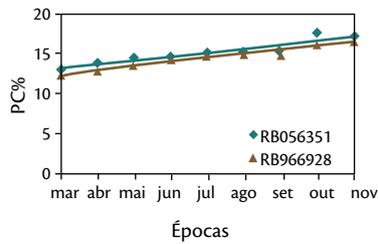
Variável	Corte	RB056351	RB966928
TCH	1	166,97	159,17
	2	116,07	111,70
	3	109,61	110,05
	<b>Média</b>	<b>130,88</b>	<b>126,97</b>
PC%	1	14,60	14,28
	2	15,79	14,85
	3	15,42	15,18
	<b>Média</b>	<b>15,27</b>	<b>14,77</b>
TPH	1	24,39	22,74
	2	18,32	16,59
	3	16,90	16,71
	<b>Média</b>	<b>19,87</b>	<b>18,68</b>

Experimentação – média de 56 colheitas no estado do Paraná.

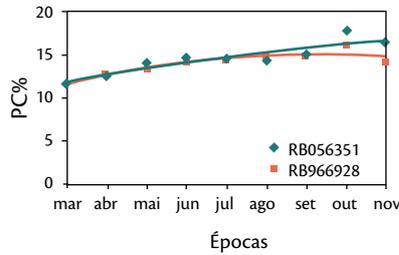
# NOVAS CULTIVARES DA UFPR

## CURVA DE MADURAÇÃO

### AMBIENTES RESTRITIVOS

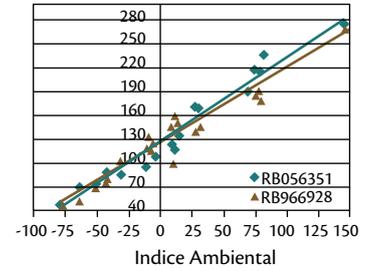


### AMBIENTES FAVORÁVEIS



## ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE

### TCH



## RECOMENDAÇÕES - AMBIENTES

AMBIENTES DE PRODUÇÃO				
A	B	C	D	E

## RECOMENDAÇÕES - COLHEITA

ÉPOCAS DE COLHEITA							
MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT

Experimentação e recomendações para o estado do Paraná.

## DESEMPENHO EM ÁREAS DE LAVOURA



Cana soca com sete meses de desenvolvimento.

## DESTAQUES

- Cultivar com rápido crescimento inicial e fechamento das entre linhas, elevado perfilhamento e potencial produtivo e responsiva a melhoria ambiental.
- Tolerante as principais doenças da cana-de-açúcar.



Cana planta com sete meses de desenvolvimento - fechamento entre linhas.

## CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS

Cultivar com rápido crescimento inicial e fechamento das entre linhas, elevado potencial produtivo e com ampla adaptabilidade e estabilidade da produção agrícola. Tolerante as principais doenças da cana-de-açúcar. Excelente comportamento em ambientes restritivos com produtividade igual a RB867515. Recomenda-se plantio de ano e meio e colheita nos meses de maio a agosto.

## CARACTERÍSTICAS

Produtividade Agrícola	Alta	
Colheita	Mai./Ago.	
Perfilhamento	Cana planta	Bom
	Cana soca	Bom
Brotação da Soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Fechamento entre linhas	Bom	
Velocidade de Crescimento	Rápida	
Porte	Alto	
Hábito de Crescimento	Ereto	
Tombamento	Raro	
Florescimento	Eventual	
Chochamento	Eventual	
Maturação	Média	
Despalha	Fácil	
PUI	Médio	
Exigência em Ambientes	Baixa restrição	
Teor de Sacarose	Médio	
Teor de Fibra	Médio	
Carvão	Resistente	
Ferrugem marrom	Resistente	
Ferrugem alaranjada	Resistente	
Escaldadura	Resistente	
Mosaico	Resistente	



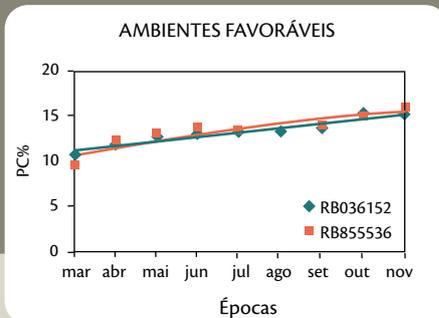
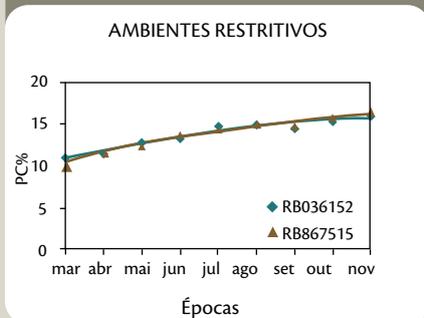
## DADOS MÉDIOS – RENDIMENTO E RIQUEZA (TCH, TPH E PC%)

Variável	Corte	RB036152	RB867515
TCH	1	128,69	126,31
	2	115,41	106,71
	3	95,21	89,96
	<b>Média</b>	<b>113,10</b>	<b>107,66</b>
PC%	1	12,55	12,74
	2	14,05	13,31
	3	13,72	15,79
	<b>Média</b>	<b>13,44</b>	<b>13,95</b>
TPH	1	16,15	16,10
	2	16,21	14,20
	3	13,06	14,20
	<b>Média</b>	<b>15,14</b>	<b>14,83</b>

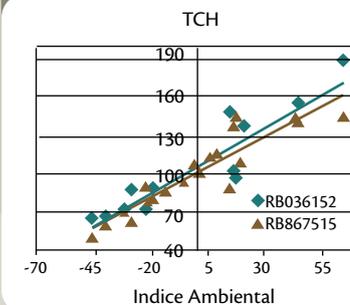
Experimentação – média de 91 colheitas no estado do Paraná.

# NOVAS CULTIVARES DA UFPR

## CURVA DE MATURAÇÃO



## ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE



## AMBIENTES

AMBIENTES DE PRODUÇÃO				
A	B	C	D	E

## COLHEITA

ÉPOCAS DE COLHEITA							
ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV

Experimentação e recomendações para o estado do Paraná.

## DESEMPENHO EM ÁREAS DE LAVOURA



Área plantio mecanizado com três meses de desenvolvimento.

## DESTAQUES

- Cultivar com rápido crescimento inicial e fechamento das entre linhas, elevado potencial produtivo com destaques de desempenho nos ambientes restritivos.
- Tolerante as principais doenças da cana-de-açúcar.



Multiplicação com seis meses em ambiente restritivo.

## CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS

Apresenta alta produtividade agrícola, bom fechamento das entre linhas, elevado potencial produtivo e estabilidade da produção agrícola. Destaca-se pelo alto teor de sacarose, PUI médio/longo, maturação precoce/média, com raro florescimento e raro tombamento. Recomenda-se plantio em ambiente de média a alta fertilidade e colheita de abril a setembro.

## CARACTERÍSTICAS

Produtividade Agrícola	Alta	
Colheita	Abr./Set.	
Perfilhamento	Cana planta	Ótimo
	Cana soca	Ótimo
Brotação da Soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Fechamento entre linhas	Bom	
Velocidade de Crescimento	Média	
Porte	Médio/Alto	
Hábito de Crescimento	Semiereto	
Tombamento	Raro	
Florescimento	Raro	
Chochamento	Ausente	
Maturação	Precoce/Média	
Despalha	Média	
PUI	Médio/Longo	
Exigência em Ambientes	Média restrição	
Teor de Sacarose	Alto	
Teor de Fibra	Médio	
Carvão	Resistente	
Ferrugem marrom	Resistente	
Ferrugem alaranjada	Resistente	
Escaldadura	Resistente	
Mosaico	Resistente	



## DADOS MÉDIOS – RENDIMENTO E RIQUEZA (TCH, TPH E PC%)

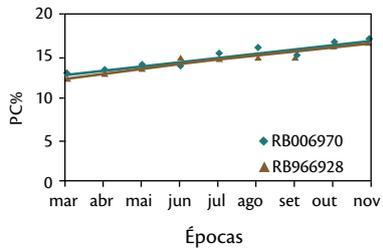
Variável	Corte	RB006970	RB966928
TCH	1	126,24	104,40
	2	114,99	113,47
	3	101,85	93,87
	<b>Média</b>	<b>114,36</b>	<b>103,91</b>
PC%	1	14,55	13,28
	2	14,88	14,36
	3	14,52	15,24
	<b>Média</b>	<b>14,65</b>	<b>14,29</b>
TPH	1	18,37	13,86
	2	17,12	16,29
	3	14,79	14,30
	<b>Média</b>	<b>16,76</b>	<b>14,82</b>

Experimentação – média de 76 colheitas no estado do Paraná.

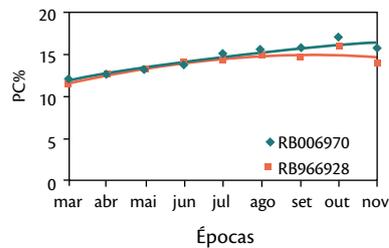
# NOVAS CULTIVARES DA UFPR

## CURVA DE MADURAÇÃO

### AMBIENTES RESTRITIVOS

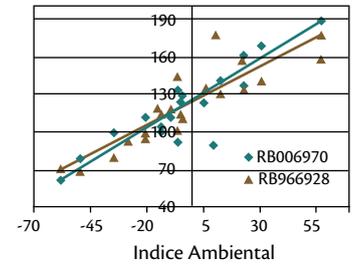


### AMBIENTES FAVORÁVEIS



## ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE

### TCH



## AMBIENTES

AMBIENTES DE PRODUÇÃO				
A	B	C	D	E

Experimentação e recomendações para o estado do Paraná.

## COLHEITA

ÉPOCAS DE COLHEITA							
ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV

## DESEMPENHO EM ÁREAS DE LAVOURA



Cana planta com sete meses de desenvolvimento.

## DESTAQUES

- Cultivar com rápido crescimento inicial e fechamento das entrelinhas, elevado perfilhamento e potencial produtivo e responsiva a melhoria ambiental.
- Tolerante as principais doenças da cana-de-açúcar.



Brotação em área com colheita mecanizada.

# UFRPE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO



A Universidade Federal Rural de Pernambuco, é uma Instituição de ensino superior pública brasileira, especializada em cursos no âmbito das ciências agrárias e em outros cursos que concorrem para o desenvolvimento do meio rural. Nos últimos anos a UFRPE tem agregado uma maior variedade de cursos, inclusive não ligados ao meio rural. Localizada no Recife, tem 108 anos de existência, oferece 57 cursos de graduação e 62 cursos de pós-graduação, com aproximadamente 17 mil estudantes. A UFRPE possui cinco unidades acadêmicas e seis campi avançados para pesquisas. Entre os Campi destaca-se a Estação Experimental de Cana-de-açúcar do Carpina (EECAC), que possui uma área de 261 hectares, onde são conduzidas atividades do PMGCA e vários projetos de pesquisa, nesta área estão localizados também diversos laboratórios. O PMGCA da UFRPE administra também a Estação de Floração e Cruzamento de Devaneio, localizada no município de Amaraji - PE, distante cerca de 100 quilômetros do Recife, onde são realizados os cruzamentos para atender parte da demanda de cariopse da RIDESA. Estágios supervisionados, pesquisas para elaboração de dissertações e teses, são outras ações do PMGCA, além de capacitação de técnicos para o setor. O PMGCA vem interagindo junto aos grupos de pesquisa da UFRPE e de outras Instituições em projetos de biotecnologia, fisiologia, irrigação, nutrição, corretivos, controle de plantas daninhas, pragas e doenças. Apóia pesquisas industriais da UFRPE, com destaque para o projeto de Biopolímero para próteses cirúrgicas em medicina humana, junto ao Hospital das Clínicas da UFPE e estudos com leveduras, fermentos, processos de produção de etanol e certificação de cachaça. O estado de Pernambuco possui mais de 300 mil hectares com a cultura da cana-de-açúcar, sendo seguramente o de maior complexidade para pesquisa canavieira, e conseqüentemente para produção. Suas peculiaridades tais como grande variação de solos, topografia e má distribuição da precipitação pluvial entre regiões, exigem grandes esforços para obtenção e introdução de novas variedades e para um adequado manejo va-

rietal nas unidades produtoras. O Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar da UFRPE integrante da RIDESA, tem fundamental importância para o setor sucroenergético, pelas suas intervenções não só com variedades, mas nos diversos segmentos da cultura, elevando nas últimas décadas a produtividade agrícola de 40 TCH, para aproximadamente 65 TCH, contribuindo também com o aumento em mais de 30% no teor de sacarose. Pode-se destacar ainda, além da contribuição das variedades de sigla RB desenvolvidas na região, as oriundas do intercâmbio praticado pela RIDESA, e as introduzidas de outros centros de pesquisa. Conta com laboratórios de apoio à pesquisa e para atender a produtores. O desenvolvimento do PMGCA conta com o apoio do Setor Produtivo através de acordos de parceria que são celebrados da Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional – FADURPE com as Unidades Agroindustriais e Associações de Produtores, nos estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Promoção e realização de eventos, cursos e vários tipos de treinamentos para o Setor, enfatizando a responsabilidade sócio ambiental.

#### **Reitor da Universidade**

Prof. Dr. Marcelo Brito Carneiro Leão

#### **Secretário Executivo da Fundação de apoio FADURPE**

Prof. Dr. Fernando José Freire

#### **Coordenador do Programa Cana-de-açúcar**

Eng. Agr. Dr. Djalma Euzébio Simões Neto

## **EQUIPE TÉCNICA / ADMINISTRATIVA**

### **Profs. Pesquisadores**

Bióloga, Dra. Alane Ayana Vieira de Oliveira Couto  
Eng. Agr. MSc. Amaro Epifânio Pereira Silva  
Enga. Agra. Dra. Andréa Chaves Fiuza Porto  
Eng. Agr. Dr. Djalma Euzébio Simões Neto  
Eng. Agr. Elifas Soares dos Santos  
Eng. Agr. Evanilson Paulino da Silva  
Quím. Ind. MSc. Francisco de Assis Dutra Melo  
Eng. Agr. Dr. Ismael Gaião da Costa  
Eng. Agr. MSc. João Victor Queiroz Leite  
Biólogo, Dr. Luiz José Oliveira Tavares de Melo  
Enga. Agr. MSc. Nathalia Sobral Bezerra  
Eng. Agr. MSc. Paulo Rocha Machado  
Eng. Agr. Dr. Willams José de Oliveira

### **Aux. Pesq./Técnicos**

Bruno Wallace do Carmo Perônico  
Carlos Fernando Silva Araújo  
Gilberto Eduardo Ferreira  
Jaime José de Paula  
José Fernando Dias Cavalcante  
Leonam José da Silva  
Walber Douglas de Lima Rodrigues

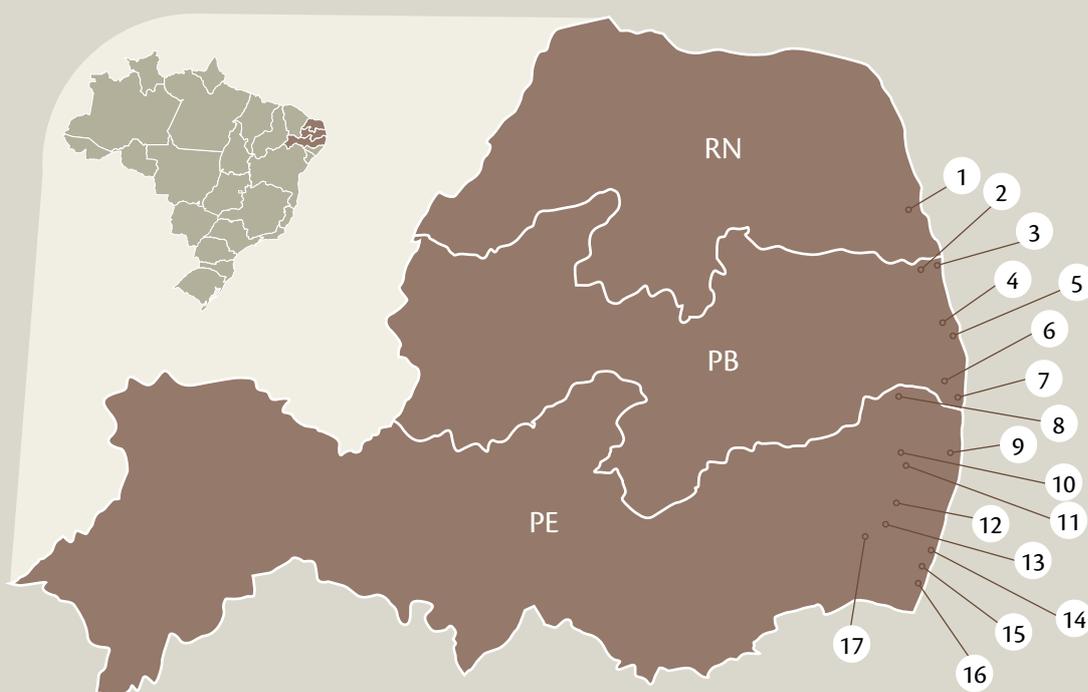
### **Administrativos**

Armando José de Lobo Borges Filho  
Morgana Kelly Rufino dos Santos  
Patricia Arruda de Moura

### **Operacionais**

Ademir Sebastião da Cruz  
Aloisio José de Oliveira  
André França da Silva  
Cosmo Marcelino dos Santos  
Deivson Antônio de Oliveira  
Edilson Barbosa de Lima  
Edson Cardoso de Santana  
Edvaldo Luiz da Silva  
José França da Silva  
José Severino de Lima Neto  
Luiz Severino de Lima Neto  
Mário Antônio Rodrigues de Lima  
Nital Vicente da Silva  
Ricardo Barbosa de Lima  
Severino Cardoso

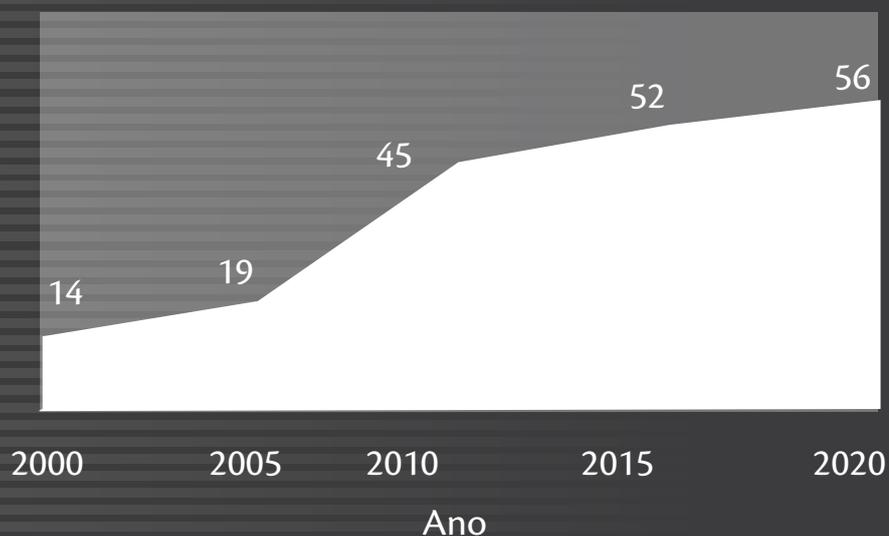
# BASES DE PESQUISA DO PMGCA/UFRPE



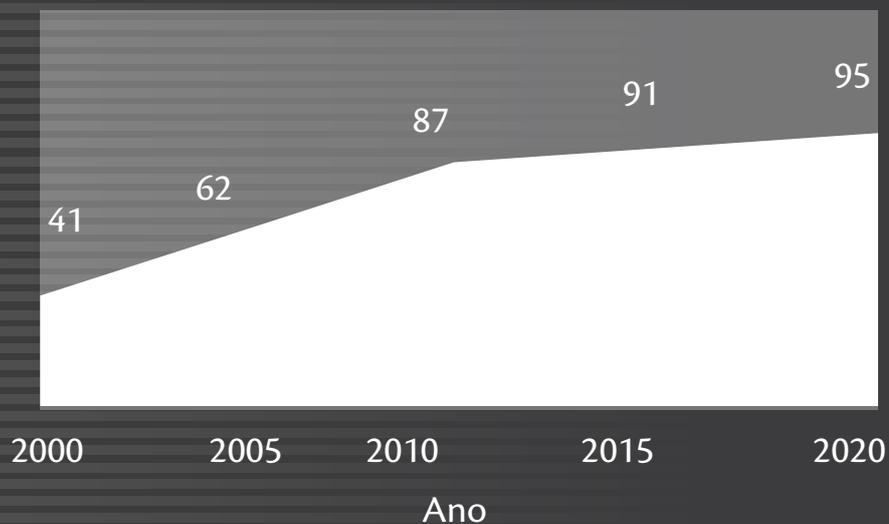
Bases de pesquisas	Cidade-estado
1- Usina Estivas - Pipa Agroindustrial	Arês – Rio Grande do Norte
2- Usina Monte Alegre – Açúcar Alegre	Mamanguape - Paraíba
3- Destilaria Pró-Fé	Mataraca - Paraíba
4- Destilaria Miriri – Miriri Alimentos e Bioenergia	Santa Rita - Paraíba
5- Destilaria Japungu – Grupo Japungu	Santa Rita - Paraíba
6- Usina Giasa – Grupo Olho D'água	Pedras de Fogo - Paraíba
7- Destilaria Tabu - Agroindustria Tabu	Caaporã - Paraíba
8- Usina Central Olho D'Água – Grupo Olho D'água	Camutanga - Pernambuco
9- Usina São José – Grupo Familiar Cavalcanti Petribu	Igarassu - Pernambuco
10 -Estação Experimental de Cana-de-açúcar do Carpina - EECAC	Carpina - Pernambuco
11 -Usina Petribú – Grupo Petribú	Lagoa de Itaenga - Pernambuco
12- Usina JB - Açúcar e Álcool – Grupo JB	Vitória de Santo Antão - Pernambuco
13- Usina União e Indústria S/A	Primavera - Pernambuco
14 - Usina Ipojuca S/A	Ipojuca - Pernambuco
15 - Usina Trapiche - USGA	Sirinhaém - Pernambuco
16- Usina Cucaú – Grupo EQM	Rio Formoso - Pernambuco
17- Estação de Floração e Cruzamento de Devaneio - EFCD	Amaraji - Pernambuco

## EVOLUÇÃO VARIEDADES – UFRPE

**Evolução da % da área colhida com variedades RB em Pernambuco**



**Evolução da % da área colhida com variedades RB na Paraíba e Rio Grande do Norte**



# RB041443

# RB805203 x ?

## CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS

Cultivar de elevada produção, crescimento rápido e hábito de crescimento ereto, intensidade de perfilhamento médio, despalha médio, diâmetro de colmo médio, colmo de cor roxo sob a palha e quando exposto ao sol, com muita cera no entrenó. Cultivar responsiva e de boa adaptação a diversos ambientes. É uma cana rica e de PUI longo com a recomendação de colheita em ambientes de sequeiro até novembro e irrigado até fevereiro.

## CARACTERÍSTICAS

Produtividade Agrícola	Alta	
Colheita	Sequeiro	Set./Nov.
	Irrigado	Dez./Fev.
Perfilhamento	Cana planta	Bom
	Cana soca	Bom
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas	Bom	
Velocidade de Crescimento	Rápida	
Porte	Alto	
Hábito de Crescimento	Ereto	
Tombamento	Eventual	
Florescimento	Baixo	
Chochamento	Ausente	
Maturação	Precoce-Média	
Despalha	Médio	
PUI	Longo	
Exigência em Ambientes	Média restrição	
Teor de Sacarose	Alto	
Teor de Fibra	Baixa	
Carvão	Resistente	
Ferrugem marrom	Resistente	
Ferrugem alaranjada	Resistente	
Escaldadura	Resistente	
Mosaico	Resistente	
<i>Meloidogyne incognita</i>	Resistente	



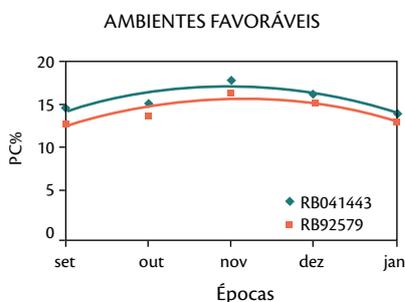
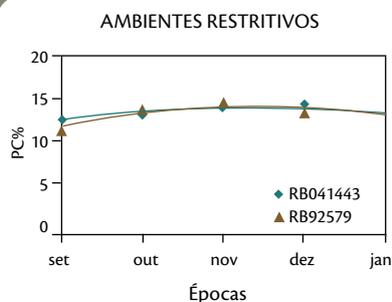
## DADOS MÉDIOS – RENDIMENTO E RIQUEZA (TCH, TPH E PC%)

Variável	Corte	RB041443	RB92579
TCH	1	122,00	99,00
	2	98,00	67,00
	3	71,00	61,00
	<b>Média</b>	<b>97,00</b>	<b>75,00</b>
PC%	1	14,18	13,42
	2	14,10	13,60
	3	14,30	14,00
	<b>Média</b>	<b>14,19</b>	<b>13,67</b>
TPH	1	17,21	13,33
	2	13,64	9,18
	3	10,16	8,57
	<b>Média</b>	<b>13,67</b>	<b>10,36</b>

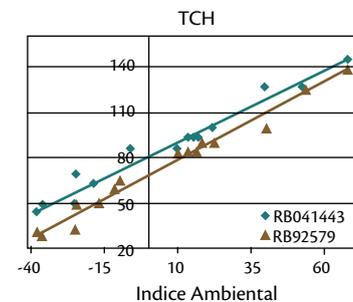
Experimentação – estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

## NOVAS CULTIVARES DA UFRPE

### CURVA DE MATURAÇÃO



### ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE



### AMBIENTES DE PRODUÇÃO/ÉPOCA DE COLHEITA

ÉPOCAS DE COLHEITA						
AMBIENTE	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Sequeiro						
Irrigado						

Experimentação e recomendações para os estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.



### DESTAQUES

- Cultivar de boa adaptabilidade e estabilidade, baixo florescimento, elevado porte e alta produtividade, boa brotação de socaria e fechamento das entrelinhas.
- Resistente às principais doenças da cana-de-açúcar.

**RB021754****RB92606 x RB72199**

## CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS

Hábito de crescimento levemente decumbente, intensidade de perfilhamento médio, despalha médio, diâmetro de colmo médio, de cor amarelo verde sob a palha e roxo quando exposto ao sol, com muita cera no entrenó. Cultivar de boa produção e estabilidade, sendo também, bastante responsiva às melhorias nos ambientes de produção. Em ambientes de sequeiro, recomenda-se sua colheita no início e meio da safra, e com irrigação, no meio e fim de safra.

## CARACTERÍSTICAS

Produtividade Agrícola	Alta	
Colheita	Sequeiro	Out./Dez.
	Irrigado	Dez./Fev.
Perfilhamento	Cana planta	Bom
	Cana soca	Bom
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas	Bom	
Velocidade de Crescimento	Médio	
Porte	Médio	
Hábito de Crescimento	Levemente decumbente	
Tombamento	Eventual	
Florescimento	Baixo	
Chochamento	Ausente	
Maturação	Média	
Despalha	Médio	
PUI	Médio	
Exigência em Ambientes	Média restrição	
Teor de Sacarose	Alto	
Teor de Fibra	Médio	
Carvão	Resistente	
Ferrugem marrom	Resistente	
Ferrugem alaranjada	Resistente	
Escaldadura	Resistente	
Mosaico	Resistente	



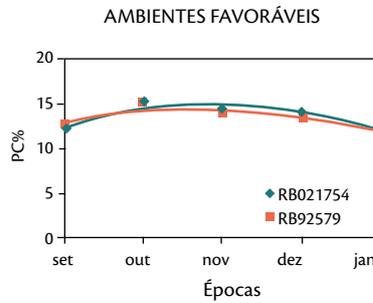
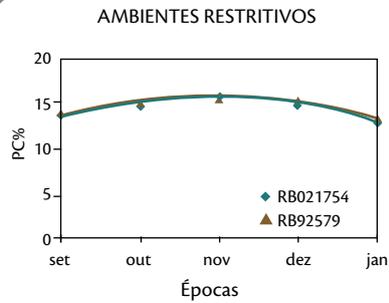
## DADOS MÉDIOS – RENDIMENTO E RIQUEZA (TCH, TPH E PC%)

Variável	Corte	RB021754	RB92579
TCH	1	123,00	120,00
	2	84,00	76,00
	3	85,00	70,00
	<b>Média</b>	<b>97,00</b>	<b>89,00</b>
PC%	1	14,71	15,87
	2	13,61	14,79
	3	14,11	15,08
	<b>Média</b>	<b>14,14</b>	<b>15,25</b>
TPH	1	17,58	17,77
	2	11,51	11,18
	3	12,18	10,66
	<b>Média</b>	<b>13,76</b>	<b>13,20</b>

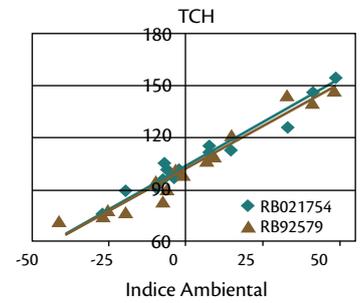
Experimentação – estados de Pernambuco e Paraíba.

## NOVAS CULTIVARES DA UFRPE

### CURVA DE MATURAÇÃO



### ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE



### AMBIENTES DE PRODUÇÃO/ÉPOCA DE COLHEITA

ÉPOCAS DE COLHEITA						
AMBIENTE	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Sequeiro						
Irrigado						

Experimentação e recomendações para os estados de Pernambuco e Paraíba.



### DESTAQUES

- Cultivar de boa estabilidade, baixo florescimento e alta produtividade agrícola, boa brotação de socaria e fechamento das entrelinhas.
- Resistente às principais doenças da cana-de-açúcar.

# RB943047

# RB855106 x ?

## CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS

Desenvolvimento precoce, hábito de crescimento ereto, intensidade de perfilhamento médio, despalha fácil, diâmetro de colmo médio, cor amarelo verde sob a palha e quando exposto ao sol, com muita cera. Cultivar de alta produtividade, baixo florescimento e boa brotação em cana planta e soca. Possui elevada sanidade às principais doenças. Destaca-se pelo elevado teor de sacarose, recomendando-se sua colheita nos meses de setembro a novembro em cultivo de sequeiro e de dezembro a fevereiro em cultivo irrigado.

## CARACTERÍSTICAS

Produtividade Agrícola	Alta	
Colheita	Sequeiro	Set./Nov.
	Irrigado	Dez./Fev.
Perfilhamento	Cana planta	Bom
	Cana soca	Bom
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas	Bom	
Velocidade de Crescimento	Médio	
Porte	Médio	
Hábito de Crescimento	Ereto	
Tombamento	Eventual	
Florescimento	Baixo	
Chochamento	Ausente	
Maturação	Precoce	
Despalha	Fácil	
PUI	Médio	
Exigência em Ambientes	Média restrição	
Teor de Sacarose	Médio/Alto	
Teor de Fibra	Médio	
Carvão	Resistente	
Ferrugem marrom	Resistente	
Ferrugem alaranjada	Intermediária	
Escaldadura	Resistente	
Mosaico	Resistente	



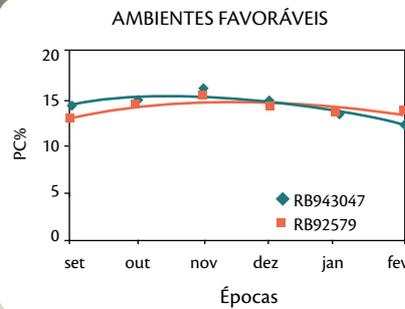
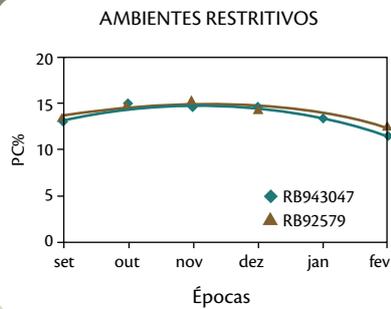
## DADOS MÉDIOS – RENDIMENTO E RIQUEZA (TCH, TPH E PC%)

Variável	Corte	RB943047	RB92579
TCH	1	124,00	130,00
	2	128,00	115,00
	3	116,00	98,00
	<b>Média</b>	<b>122,00</b>	<b>114,00</b>
PC%	1	15,16	14,86
	2	14,43	14,73
	3	13,86	14,39
	<b>Média</b>	<b>14,48</b>	<b>14,66</b>
TPH	1	18,85	19,34
	2	18,54	16,85
	3	16,40	14,11
	<b>Média</b>	<b>17,93</b>	<b>16,77</b>

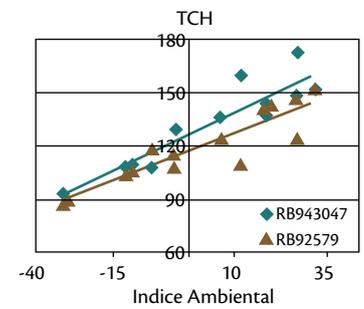
Experimentação – estados de Pernambuco e Paraíba.

## NOVAS CULTIVARES DA UFRPE

### CURVA DE MATURAÇÃO



### ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE



### AMBIENTES DE PRODUÇÃO/ÉPOCA DE COLHEITA

ÉPOCAS DE COLHEITA						
AMBIENTE	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Sequeiro	■	■	■	■	■	■
Irrigado	■	■	■	■	■	■

Experimentação e recomendações para os estados de Pernambuco e Paraíba.



### DESTAQUES

- Cultivar rica e de alta produtividade agrícola nas áreas de chã e encosta, com bom crescimento inicial e perfilhamento;
- Resistente às principais doenças da cana-de-açúcar.

# UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO



A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, instituição centenária e uma das pioneiras do ensino, pesquisa e extensão em agricultura, entendendo a importância da manutenção da pesquisa canieira no estado do Rio de Janeiro que sofrera interrupção com a extinção do Instituto do Açúcar e do Alcool, incorporou, em 1990, a antiga Coordenadoria Regional Leste do IAA-Planalsucar, criando o atual Campus Campos dos Goytacazes, além de fundar com outras seis Universidades Federais a Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucreenergético – RIDESA, que reúne os Programas de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar – PMGCA. O PMGCA da UFRRJ atua nos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, nordeste de Minas Gerais e sul da Bahia e para obter novas variedades, vem anualmente, realizando hibridações com centenas de materiais genéticos de alto potencial, constantes dos Bancos de Germoplasmas da UFAL e da UFRPE. Esses novos clones, são testados em várias fases num processo que pode chegar a quinze anos. O trabalho do PMGCA também inclui todo o intercâmbio de clones e variedades das 10 universidades federais que compõem a RIDESA, permitindo que as novas variedades RB sejam rapidamente difundidas por todas as unidades produtoras que são parceiras da RIDESA. O PMGCA da UFRRJ tem trabalhado em parceria com empresas e cooperativas dos estados do Rio de Janeiro, do Espírito Santo, do nordeste de Minas Gerais e do sul da Bahia. Essa parceria permite o desenvolvimento e avaliação de novos clones e variedades de cana-de-açúcar buscando materiais adaptados aos ambientes de produção do setor sucroenergético dessa região. O trabalho de melhoramento genético, iniciado na década de 1970, deu origem a cinco novas variedades de cana, que tiveram importância no sistema de produção local. Outras variedades RB que hoje ocupam mais de 90% dos canaviais regionais, começam a ser substituídas pelas novas variedades que estão sendo lançadas em 2021 pela RIDESA. Uma



nova variedade oriunda do PMGCA da UFRRJ, a RB108519, está sendo lançada em 2021, com grande potencial para ocupar áreas expressivas nas regiões citadas. Essa variedade tem como características principais a alta produtividade e riqueza, excelente brotação de soqueira tanto em colheita manual como mecanizada, resistência às principais doenças, boa adaptação à ambientes de baixa fertilidade e com estresse hídrico e por ter PUI longo pode ser colhida de junho a outubro. Associado ao PMGCA, a UFRRJ dispõe da Estação Experimental Regional do Espírito Santo que permite maior amplitude de ambientes no trabalho de seleção de novos materiais genéticos, com equipe técnica local. Para auxiliar no trabalho de multiplicação das novas variedades RB da RIDESA, o Campus Campos dos Goytacazes possui uma Biofábrica que produz mudas sadias a partir de cultura de meristemas permitindo a aceleração do processo de multiplicação.

#### **Reitor da Universidade**

Prof. Dr. Roberto de Souza Rodrigues

#### **Diretor do Campus Campos dos Goytacazes**

Eng. Agr. PhD. Jair Felipe Garcia Pereira Ramalho

#### **Diretor Superintendente da FAPUR**

Prof. Dr. Armando Sales

#### **Coordenador do Programa Cana-de-açúcar**

Eng. Agr. PhD. Jair Felipe Garcia Pereira Ramalho

### **EQUIPE TÉCNICA / ADMINISTRATIVA**

#### **Profs. Pesquisadores**

Eng. Agr. Ms. Celso Bitencourt Teixeira  
Zoot. Dra. Elizabeth Fonsêca Processi  
Eng. Agr. Ms. Giovane Leal de Souza Silva  
Eng. Agr. PhD. Jair Felipe Garcia Pereira Ramalho  
Eng. Agr. Dr. Josil de Barros Carneiro Junior  
Eng. Agr. Ms. Josimar Nogueira Batista  
Eng. Agra. Dra. Leticia Pastore Mendonça  
Eng. Agr. Tamys Luiz Fernandes  
Eng. Agr. Dr. Willian Pereira

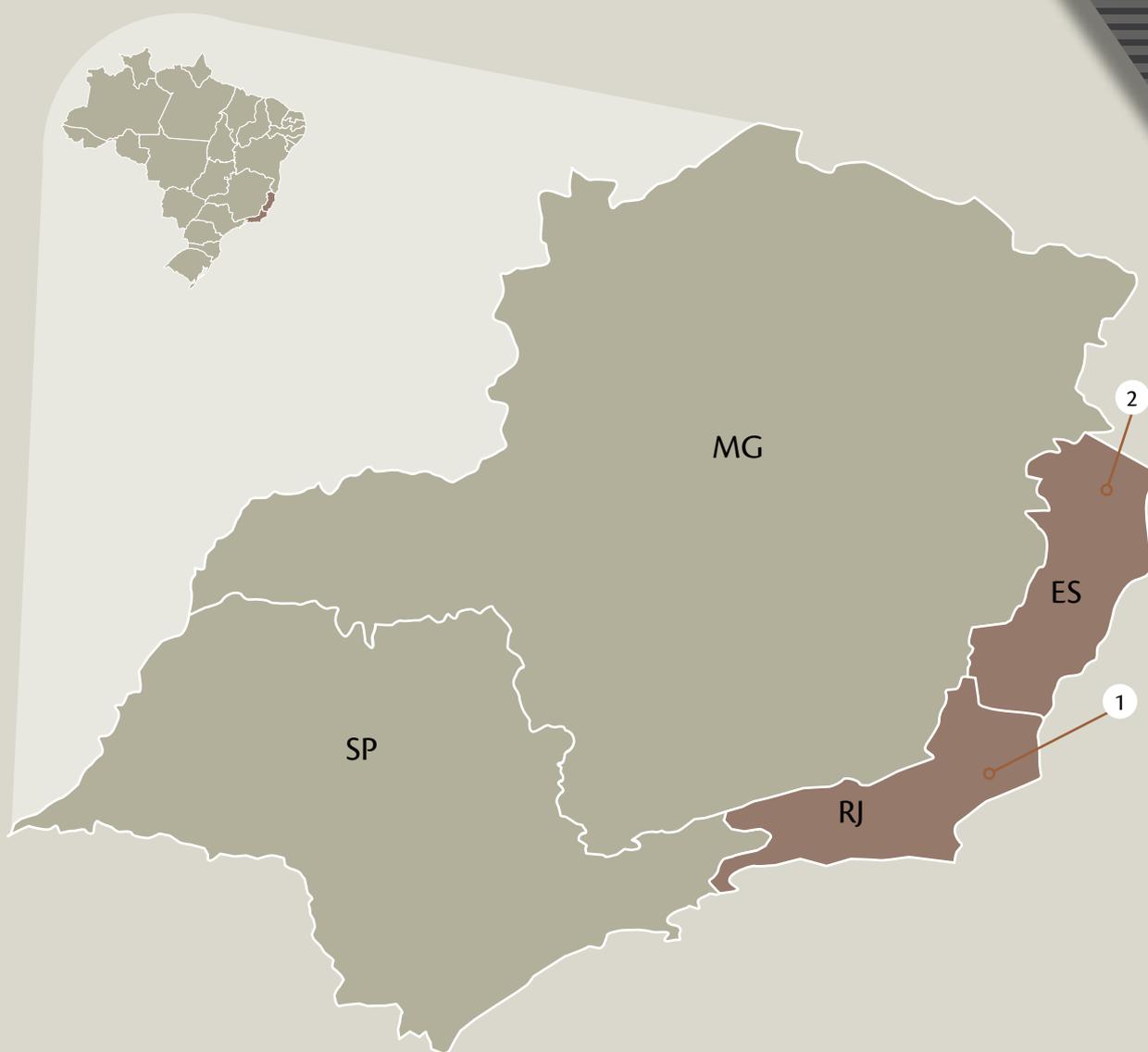
#### **Aux. Pesq./Técnicos**

José Luiz Borges Eccard  
José Marcos Terra Porto  
Leôncio Santos Covre  
Paulo Henrique Borgati Chrisostomo

#### **Administrativos**

Ana Cristina Dias Machado Lustoza  
Raphaella Melo Dos Santos

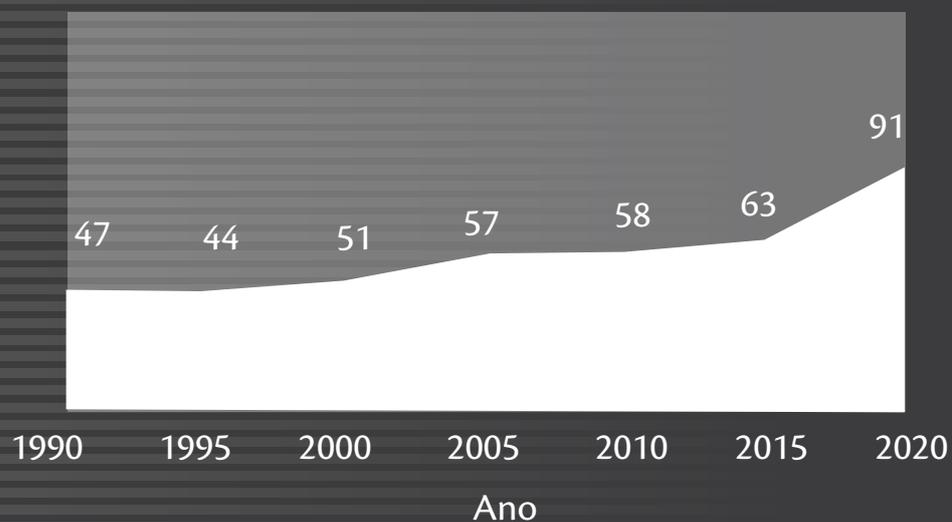
# BASES DE PESQUISA DO PMGCA/UFRRJ



<b>Estações Experimentais</b>	<b>Cidade-Estado</b>
1 - Campus Campos dos Goytacazes	Campos dos Goytacazes – RJ
2 - Estação Regional do Espírito Santo – ERES	Conceição da Barra – ES

## EVOLUÇÃO VARIEDADES – UFRRJ

Evolução da % da área colhida com variedades RB no Rio de Janeiro e Espírito Santo



## CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS

Apresenta boa brotação em cana planta e soca com colheita mecanizada, bom perfilhamento em cana soca. Produção agrícola alta e fibra média, PUI longo e maturação média/tardia. Destaca-se pelo alto teor de sacarose e estabilidade de produção em socarias. Destaca-se em ambientes de média e baixa fertilidade, onde apresenta altos rendimentos agrícolas. Se comporta bem em condições de estresse hídrico, com rápida recuperação. Possui elevada sanidade com tolerância às principais doenças.

## CARACTERÍSTICAS

Produtividade Agrícola	Alta	
Colheita	Jun./Out.	
Perfilhamento	Cana planta	Médio
	Cana soca	Médio
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas	Médio	
Velocidade de Crescimento	Rápida	
Porte	Alto	
Hábito de Crescimento	Ereto	
Tombamento	Raro	
Florescimento	Raro	
Chochamento	Ausente	
Maturação	Média/Tardia	
Despalha	Fácil	
PUI	Longo	
Exigência em Ambientes	Baixa Restrição	
Teor de Sacarose	Alto	
Teor de Fibra	Médio	
Carvão	Tolerante	
Ferrugem marrom	Tolerante	
Ferrugem alaranjada	Tolerante	
Escaldadura	Tolerante	
Mosaico	Tolerante	



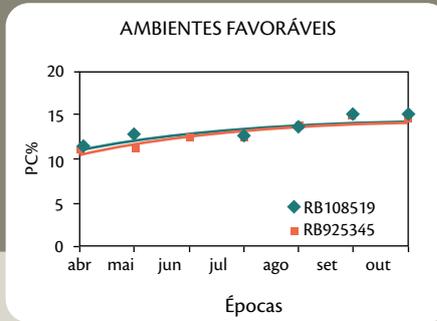
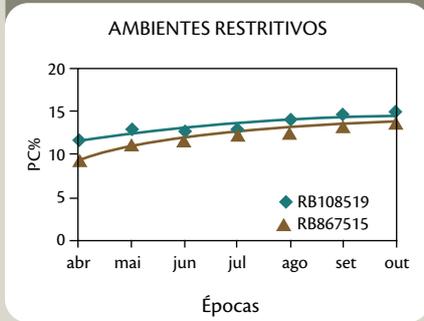
## DADOS MÉDIOS – RENDIMENTO E RIQUEZA (TCH, TPH E PC%)

Variável	Corte	RB108519	RB867515
TCH	1	144,48	131,43
	2	72,05	55,05
	3	74,57	45,28
	<b>Média</b>	<b>97,03</b>	<b>77,25</b>
PC%	1	12,53	11,99
	2	13,76	13,61
	3	12,71	12,70
	<b>Média</b>	<b>13,00</b>	<b>12,76</b>
TPH	1	18,12	15,82
	2	10,00	7,49
	3	9,44	5,71
	<b>Média</b>	<b>12,52</b>	<b>9,67</b>

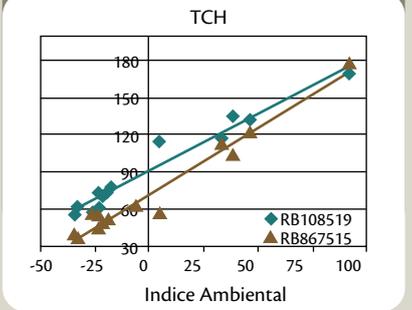
Experimentação – média de 15 colheitas no estado do Espírito Santo.

# NOVAS CULTIVARES DA UFRRJ

## CURVA DE MADURAÇÃO



## ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE



## AMBIENTES

AMBIENTES DE PRODUÇÃO				
A	B	C	D	E

## COLHEITA

ÉPOCAS DE COLHEITA							
ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV

Experimentação e recomendações para o estado do Espírito Santo.

## DESEMPENHO EM ÁREAS DE LAVOURA



Quinto corte, colheita mecanizada sem queima.



Hábito de crescimento ereto.

## DESTAQUES

- Ótima brotação de soqueira sob palha, cana ereta com boa colheabilidade, desenvolvimento inicial rápido.



Brotação em cana soca.

# UFSCar

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS



A UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), criada em 1.968, foi a primeira Universidade Federal do interior do estado de São Paulo. Atualmente, oferece 64 cursos e 2.897 vagas na graduação presencial, além de 52 programas de pós-graduação e 96 cursos de especialização, distribuídos nos seus quatro campi, localizados nos municípios de São Carlos, Sorocaba, Buri e Araras, todos no estado de São Paulo. O campus de Araras se estabeleceu em 1.991, quando a UFSCar incorporou as unidades paulistas do extinto Planalsucar (Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-açúcar), que era ligado ao também extinto IAA (Instituto do Açúcar e do Alcool). Com isso, originou-se o CCA (Centro de Ciências Agrárias), onde, em 1.993, foram iniciadas as atividades do curso de Engenharia Agrônoma. Hoje, o Centro abriga seis cursos de graduação, quatro programas de pós-graduação e cursos de especialização lato sensu, além de possuir duas Estações Experimentais, sendo uma no município de Valparaíso e outra em Anhembi. O CCA está estruturado em cinco departamentos, dentre eles o DBPVA (Departamento de Biotecnologia e de Produção Vegetal e Animal), ao qual está ligado o PMGCA (Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar). Com uma equipe multidisciplinar de pesquisadores, técnicos agrícolas e de laboratório, e especialistas nas áreas de administração e suporte, os objetivos do PMGCA são fundamentados nos três pilares da Universidade (ensino, pesquisa e extensão): desenvolver pesquisas voltadas ao melhoramento genético da cultura; oferecer suporte técnico aos produtores de cana-de-açúcar; e capacitar novos profissionais através de programas de estágios, para atuar tanto na área de pesquisa como na cadeia produtiva. Colaborando com o PMGCA, existe um grupo expressivo de empresas e associações de produtores conveniadas, que fornecem suporte financeiro para sua sustentação e oferecem apoio na condução de experimentos em campo, que são parte fundamental no processo de seleção de novas variedades. O PMGCA/UFSCar atua nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, que respondem por 60% da produção nacional de cana-de-açúcar; nesses estados, a participação das variedades RB, desenvolvidas pela RIDESA, é de 57% dos canaviais, segundo informações do Censo Varietal realizado em 122 unidades produtoras no ano de 2020. Nesta liberação, o PMGCA/UFSCar disponibiliza cinco novas variedades, que certamente contribuirão com o setor sucroenergético na busca contínua por ganhos de produtividade: RB975033 - variedade precoce para solos de média a baixa fertilidade, com ótima brotação de soqueira e porte ereto; RB975375 - variedade com altíssima concentração de açúcar e excelente perfilhamento, recomendada para solos de média a baixa fertilidade e colheita de maio a agosto; RB005014 - variedade com elevada produtividade e ótimo perfilhamento, recomendada para meio e final de safra, para solos de alta fertilidade; RB015177 - variedade

com alta produtividade, alta concentração de açúcar e ótima sanidade, recomendada para solos de alta fertilidade e colheita de junho a setembro; e RB015935 - variedade precoce para solos de média a alta fertilidade, com período útil de industrialização longo e elevada sanidade (Fontes: <https://www2.ufscar.br/a-ufscar/apresentacao>; <https://www.cca.ufscar.br/pt-br/o-centro>).

#### **Reitora da Universidade**

Profa. Dra. Ana Beatriz de Oliveira

#### **Diretor do Centro de Ciências Agrárias**

Prof. Dr. Ricardo Toshio Fujihara

#### **Chefe do Departamento de Biotecnologia e de Produção Vegetal e Animal**

Prof. Dr. Hermann Paulo Hoffmann

#### **Diretor Superintendente da FAI-UFSCar**

Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato

Dra. Fabíola de Moraes Spiandorello

#### **Coordenador do PMGCA**

Prof. Dr. Hermann Paulo Hoffmann

### **EQUIPE TÉCNICA / ADMINISTRATIVA**

#### **Profs. Pesquisadores**

Prof. Dr. Alfredo Seiti Urashima  
Eng. Agr. Dr. Antonio Ribeiro Fernandes Júnior  
Eng. Agr. Dr. Danilo Eduardo Cursi  
Prof. Dr. Hermann Paulo Hoffmann  
Eng. Agr. Dr. João Carlos Civiero  
Prof. Dr. Marcos Antonio Sanches Vieira  
Profa. Dra. Monalisa Sampaio Carneiro  
Eng. Agr. Dr. Roberto Giacomini Chapola  
Prof. Dr. Rodrigo Gazaffi  
Biotec. Dr. Thiago Willian Almeida Balsalobre  
Profa. Dra. Livia Maria Chamma Davide (UFGD)

#### **Aux. Pesq./Técnicos**

Aparecido Donizete Corte  
Bruno Dias Molina  
Carlos José Loureiro  
Flávio de Souza Costa  
Igor Killer Nunes  
Ismael Mantelato da Silva  
Isabella Barros Valadão

José Ciofi  
Luiz Fernando Dias Pereira  
Luiz Plínio Zavaglia  
Lungas Lopes Menezes  
Murillo Savagnago Perticarari  
Nathan Euclair Pinto  
Rafael Gustavo Simões Alves  
Regina Célia Devitte Rodrigues  
Regina Helena de Carvalho Assumpção  
Samuel Ferreira da Silva  
Sandro Augusto Ferrarez  
Valdir Aparecido Ribeiro Guedes  
Valdir de Oliveira  
Moacir Marreiro da Silva (UFGD)

#### **Administrativos**

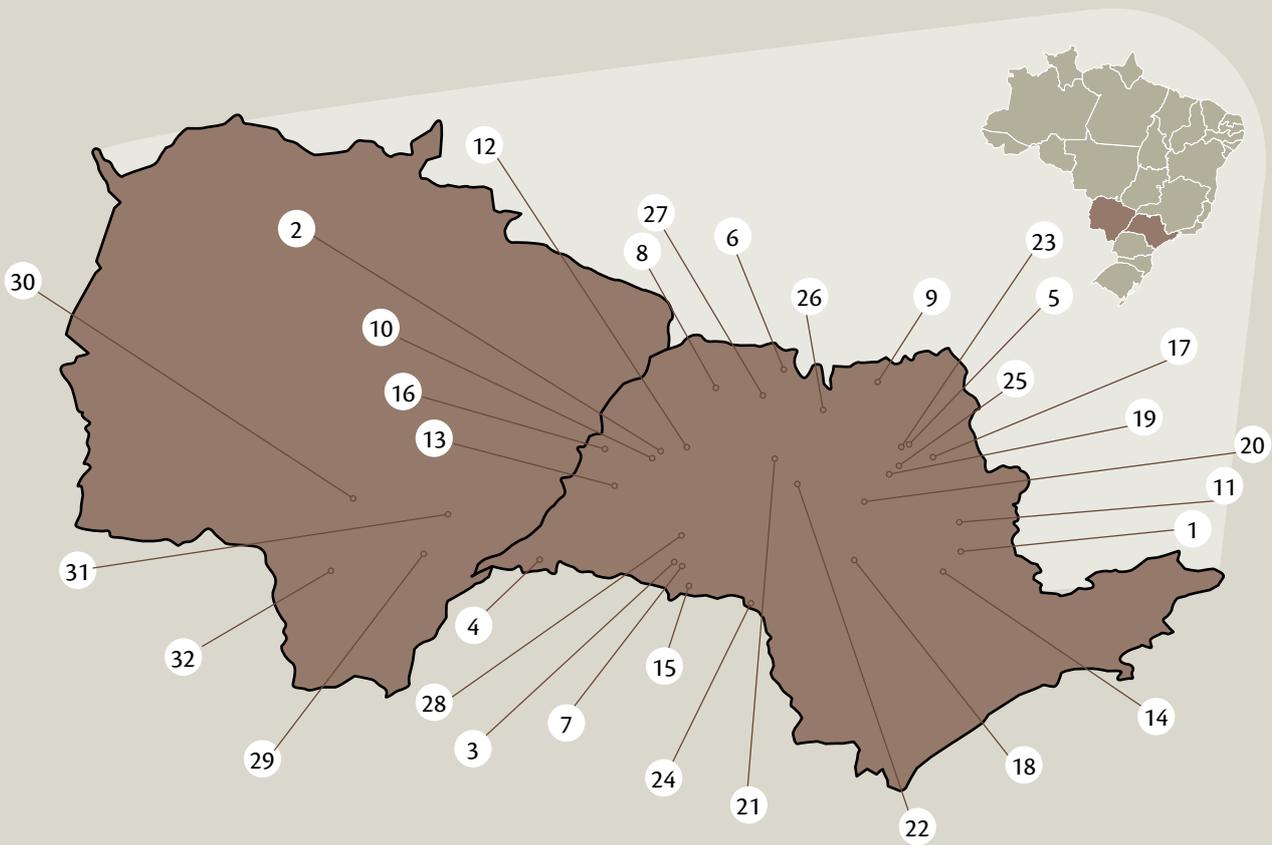
Adriana Uccela  
Carla Roberta Carvalho  
José Adalberto da Cruz  
Lilian Aparecida Mendonça Zacarin  
Maria Stela Scalabrim

#### **Operacionais**

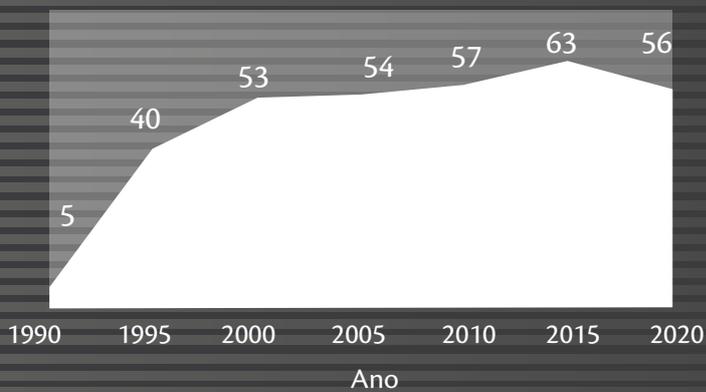
Adaltino Alves Botelho  
Adelino Soares da Mota  
Adimílson Alves Macedo  
Alessandro Antônio dos Santos  
Amarildo de Moura da Silva  
Antônio Carlos da Silva  
Antônio Júlio Benedito da Silva  
Antônio Ramos de Souza  
Domingos Rodrigues da Costa  
Domingos Tavares Rodrigues Júnior  
Edi Carlos Ferreira da Silva  
Eugênio Tavares dos Santos  
Evandro Marcos de Oliveira  
Francisco Timóteo Neto  
Gênio Gomes de Oliveira  
Getúlio Pereira Santos  
Gilmar Teixeira Leite  
João Albano Sobrinho  
Jordélio Rodrigues Silveira  
José Aparecido da Costa  
José Geraldo Binatti  
José Geraldo Soares  
José Martiniano Santos  
José Nonato Martiniano dos Santos  
José Vieira Gomes  
Leandro Martiniano Santos  
Luiz Carlos da Silva  
Manoel da Silva  
Mario Sérgio Pereira Pinto  
Paulo Henrique Silva Alves  
Paulo Luiz da Silva Júnior  
Sebastião Tavares Rodrigues  
Sidinei Bonfogo  
Thiago Vieira Lopes  
Valdecir Ferreira Ceridorio

# BASES DE PESQUISA DO PMGCA/USFCar

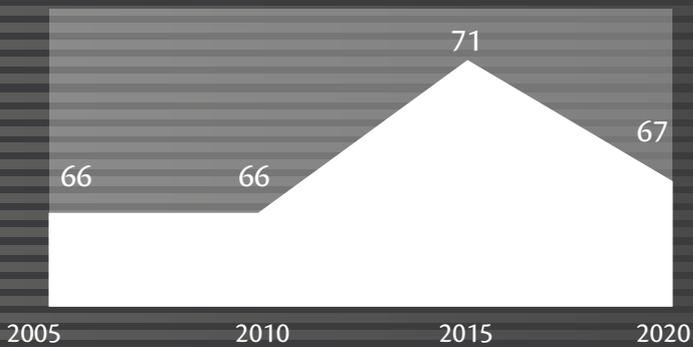
<b>Estações e Unidades com Experimentação</b>	<b>Cidade-estado</b>
1- Centro de Ciências Agrárias - UFSCar	Araras - São Paulo
2- Estação Experimental de Valparaíso	Valparaíso - São Paulo
3- Agroterenas	Paraguaçu Paulista - São Paulo
4- Atvos -Inidade Conquista do Pontal	Teodoro Sampaio - São Paulo
5- Biosev - unidade Santa Elisa	Sertãozinho - São Paulo
6- Bunge - unidade Moema	Orindiúva - São Paulo
7- Cocal	Paraguaçu Paulista - São Paulo
8- Cofco - unidade Meridiano	Meridiano - São Paulo
9- Colorado	Guaíra - São Paulo
10- Da Mata	Valparaíso - São Paulo
11- Ferrari	Pirassununga - SP
12- Glencane - unidade Nova Unialco	Guararapes - São Paulo
13- Glencane - unidade Rio Vermelho	Junqueirópolis - São Paulo
14- Iracema	Iracemápolis - São Paulo
15- Novamérica	Tarumã - São Paulo
16- Pedra - unidade Ipê	Nova Independência - São Paulo
17- Pedra - unidade Serrana	Serrana - São Paulo
18- Raízen - unidade Barra	Barra Bonita - São Paulo
19- Raízen - unidade Bonfim	Guariba - São Paulo
20- Santa Fé	Nova Europa - São Paulo
21- Santa Isabel - unidade Mendonça	Mendonça - São Paulo
22- Santa Isabel - unidade Novo Horizonte	Novo Horizonte - São Paulo
23- Santo Antônio	Sertãozinho - São Paulo
24- São Luiz de Ourinhos	Ourinhos - São Paulo
25- São Martinho	Pradópolis - São Paulo
26- Tereos - unidade Cruz Alta	Olímpia - São Paulo
27- Tereos - unidade Tanabi	Tanabi - São Paulo
28- Zilor - unidade Quatá	Quatá - São Paulo
29- Adecoagro	Ivinhema - Mato Grosso do Sul
30- Agroterenas - unidade Deodópolis	Rio Brillhante - Mato Grosso do Sul
31- Energética Santa Helena	Nova Andradina - Mato Grosso do Sul
32- Raízen - unidade Caarapó	Caarapó - Mato Grosso do Sul



## EVOLUÇÃO VARIEDADES – USFCar



**Evolução da % da área colhida com variedades RB em São Paulo**



**Evolução da % da área colhida com variedades RB em Mato Grosso do Sul**

## CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS

Apresenta boa brotação, bom perfilhamento e bom fechamento de entrelinhas. Destaca-se pelo alto teor de sacarose, alta produtividade e excelente sanidade. Possui porte alto, com alta velocidade de crescimento e hábito de crescimento semidecumbente. Apresenta maturação precoce-média, PUI longo, florescimento e chochamento raros. Recomenda-se plantio em ambientes de médio a alto potencial; deve-se colher a cana planta até maio, devido ao risco de tombamento.

## CARACTERÍSTICAS

Produtividade Agrícola	Alta	
Colheita	Mai./Ago.	
Perfilhamento	Cana planta	Bom
	Cana soca	Ótimo
Brotação da Soca	Queimada	Boa
	Crua	Boa
Fechamento entre linhas	Bom	
Velocidade de Crescimento	Alta	
Porte	Alto	
Hábito de Crescimento	Semidecumbente	
Tombamento	Eventual	
Florescimento	Raro	
Chochamento	Raro	
Maturação	Precoce-Média	
Despalha	Média	
PUI	Longo	
Exigência em Ambientes	Média a alta restrição	
Teor de Sacarose	Alto	
Teor de Fibra	Baixo	
Carvão	Resistente	
Ferrugem marrom	Resistente	
Ferrugem alaranjada	Resistente	
Escaldadura	Resistente	
Mosaico	Resistente	



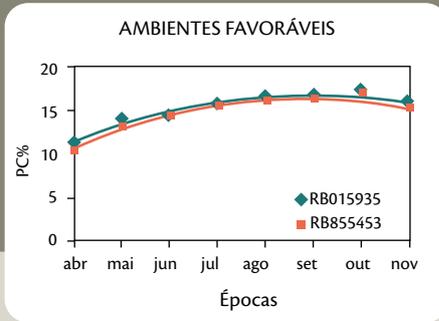
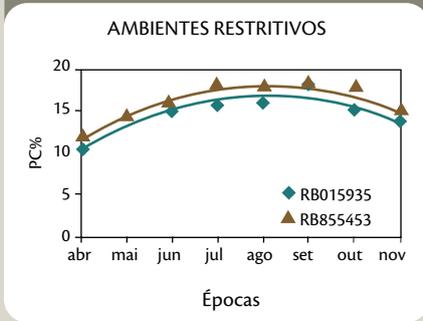
## DADOS MÉDIOS – RENDIMENTO E RIQUEZA (TCH, TPH E PC%)

Variável	Corte	RB015935	RB855453
TCH	1	136,10	129,80
	2	114,30	104,50
	3	102,90	109,20
	<b>Média</b>	<b>117,77</b>	<b>114,50</b>
PC%	1	13,54	12,92
	2	13,61	13,18
	3	14,33	14,08
	<b>Média</b>	<b>13,83</b>	<b>13,39</b>
TPH	1	18,40	16,76
	2	15,67	13,83
	3	14,65	15,30
	<b>Média</b>	<b>16,24</b>	<b>15,30</b>

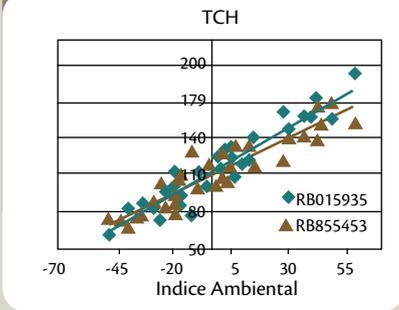
Experimentação – média de 49 colheitas no estado de São Paulo.

# NOVAS CULTIVARES DA UFSCar

## CURVA DE MATUREZAÇÃO



## ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE



## AMBIENTES

AMBIENTES DE PRODUÇÃO				
A	B	C	D	E

## COLHEITA

ÉPOCAS DE COLHEITA							
ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV

Experimentação e recomendações para os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

## DESEMPENHO EM ÁREAS DE LAVOURA



Plantio mecanizado.



Colheita mecanizada.

## DESTAQUES

- Alto teor de sacarose e alta produtividade.
- Excelente sanidade.
- Florescimento e chochamento raros.



Cana planta com 10 meses após o plantio.

## CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS

Apresenta ótima brotação, bom perfilhamento e bom fechamento de entrelinhas. Destaca-se por aliar alta produtividade, alto teor de sacarose e excelente sanidade. Possui porte médio, hábito de crescimento ereto e difícil tombamento. Apresenta maturação precoce-média, PUI longo, florescimento e chochamento raros. Recomenda-se plantio em ambientes de alto potencial. Em regiões com elevado déficit hídrico, deve-se colher até julho.

## CARACTERÍSTICAS

Produtividade Agrícola	Alta	
Colheita	Jun./Set.	
Perfilhamento	Cana planta	Bom
	Cana soca	Ótimo
Brotação da Soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Fechamento entre linhas	Bom	
Velocidade de Crescimento	Média	
Porte	Médio	
Hábito de Crescimento	Ereto	
Tombamento	Pouco	
Florescimento	Raro	
Chochamento	Raro	
Maturação	Precoce-Média	
Despalha	Média	
PUI	Longo	
Exigência em Ambientes	Alta restrição	
Teor de Sacarose	Alto	
Teor de Fibra	Médio	
Carvão	Resistente	
Ferrugem marrom	Resistente	
Ferrugem alaranjada	Resistente	
Escaldadura	Resistente	
Mosaico	Resistente	



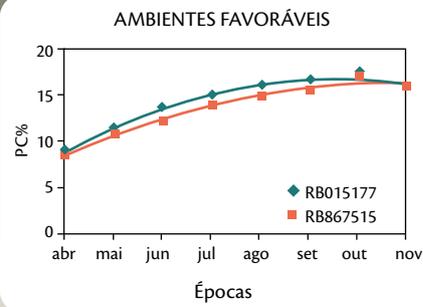
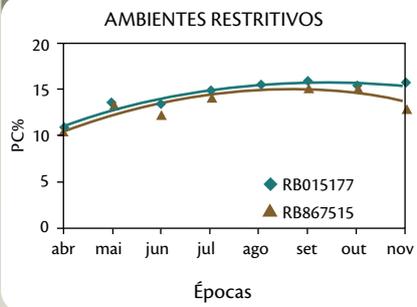
## DADOS MÉDIOS – RENDIMENTO E RIQUEZA (TCH, TPH E PC%)

Variável	Corte	RB015177	RB867515
TCH	1	143,40	128,90
	2	120,40	110,80
	3	94,50	92,10
	<b>Média</b>	<b>119,43</b>	<b>110,60</b>
PC%	1	14,92	14,18
	2	15,61	15,17
	3	16,16	15,68
	<b>Média</b>	<b>15,56</b>	<b>15,01</b>
TPH	1	21,53	18,23
	2	18,81	16,77
	3	14,99	14,25
	<b>Média</b>	<b>18,44</b>	<b>16,42</b>

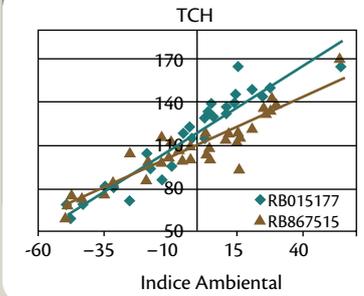
Experimentação – média de 39 colheitas no estado de São Paulo.

# NOVAS CULTIVARES DA UFSCar

## CURVA DE MATURAÇÃO



## ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE



## AMBIENTES

AMBIENTES DE PRODUÇÃO				
A	B	C	D	E

## COLHEITA

ÉPOCAS DE COLHEITA							
ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV

Experimentação e recomendações para os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

## DESEMPENHO EM ÁREAS DE LAVOURA



Plantio mecanizado.



Colheita mecanizada.

## DESTAQUES

- Alta produtividade e alto teor de sacarose.
- Excelente sanidade.
- Florescimento e chochamento raros.



Soca de muda com sete meses após a colheita.

## CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS

Apresenta ótima brotação, elevado perfilhamento e excelente fechamento de entrelinhas. Destaca-se pela alta produtividade, hábito de crescimento ereto, tombamento raro e excelente sanidade. Possui alto teor de sacarose e de fibra, maturação média-tardia, com PUI médio, florescimento raro e pouco chochamento. Recomenda-se plantio em ambientes de alto potencial.

## CARACTERÍSTICAS

Produtividade Agrícola	Alta	
Colheita	Jul./Out.	
Perfilhamento	Cana planta	Ótimo
	Cana soca	Ótimo
Brotação da Soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Fechamento entre linhas	Ótimo	
Velocidade de Crescimento	Média	
Porte	Alto	
Hábito de Crescimento	Ereto	
Tombamento	Raro	
Florescimento	Raro	
Chochamento	Pouco	
Maturação	Média-Tardia	
Despalha	Média	
PUI	Médio	
Exigência em Ambientes	Alta restrição	
Teor de Sacarose	Alto	
Teor de Fibra	Alto	
Carvão	Resistente	
Ferrugem marrom	Resistente	
Ferrugem alaranjada	Resistente	
Escaldadura	Resistente	
Mosaico	Resistente	



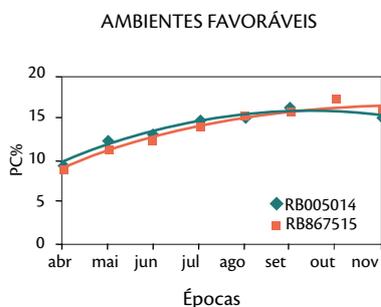
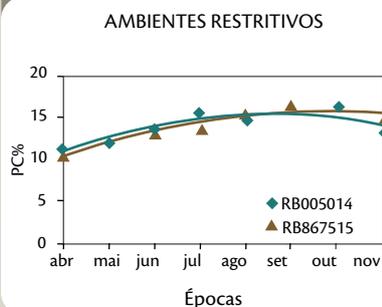
## DADOS MÉDIOS – RENDIMENTO E RIQUEZA (TCH, TPH E PC%)

Variável	Corte	RB005014	RB867515
TCH	1	139,80	137,20
	2	117,60	110,40
	3	108,00	99,50
	<b>Média</b>	<b>121,80</b>	<b>115,70</b>
PC%	1	14,99	14,72
	2	15,37	15,01
	3	15,32	15,47
	<b>Média</b>	<b>15,23</b>	<b>15,07</b>
TPH	1	20,88	20,20
	2	17,84	16,55
	3	16,41	15,29
	<b>Média</b>	<b>18,38</b>	<b>17,35</b>

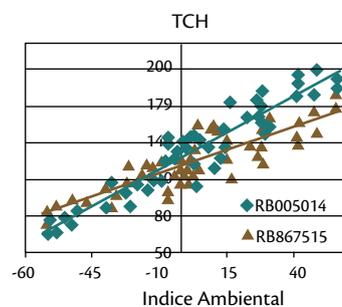
Experimentação – média de 61 colheitas no estado de São Paulo.

## NOVAS CULTIVARES DA UFSCar

### CURVA DE MATURAÇÃO



### ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE



### AMBIENTES

AMBIENTES DE PRODUÇÃO				
A	B	C	D	E

### COLHEITA

ÉPOCAS DE COLHEITA							
ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV

Experimentação e recomendações para os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

### DESEMPENHO EM ÁREAS DE LAVOURA



Plantio mecanizado.



Colheita mecanizada.

### DESTAQUES

- Alta produtividade e excelente sanidade.
- Elevado número de colmos por metro.
- Excelente colheitabilidade.



Cana planta com 16 meses após o plantio.

**RB975375****RB855035 x RB855536**

## CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS

Apresenta ótima brotação, alto perfilhamento e excelente fechamento de entrelinhas. Destaca-se pelo alto teor de sacarose, alta produtividade e elevada sanidade. Possui porte médio, com hábito de crescimento ereto e pouco tombamento. Apresenta maturação precoce-média, PUI médio, florescimento eventual e chochamento raro. Recomenda-se plantio em ambientes de médio a baixo potencial, e evitar locais altamente favoráveis à Estria Vermelha.

## CARACTERÍSTICAS

Produtividade Agrícola	Alta	
Colheita	Mai./Ago.	
Perfilhamento	Cana planta	Ótimo
	Cana soca	Ótimo
Brotação da Soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Fechamento entre linhas	Ótimo	
Velocidade de Crescimento	Média	
Porte	Médio	
Hábito de Crescimento	Ereto	
Tombamento	Pouco	
Florescimento	Eventual	
Chochamento	Raro	
Maturação	Precoce-Média	
Despalha	Fácil	
PUI	Médio	
Exigência em Ambientes	Média a baixa restrição	
Teor de Sacarose	Alto	
Teor de Fibra	Baixo	
Carvão	Resistente	
Ferrugem marrom	Resistente	
Ferrugem alaranjada	Resistente	
Escaldadura	Resistente	
Mosaico	Resistente	



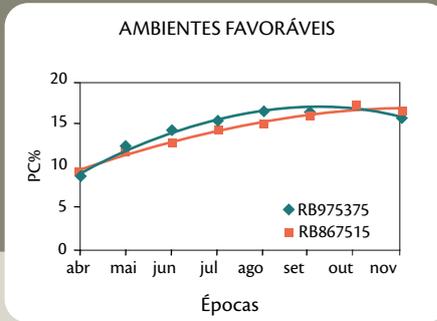
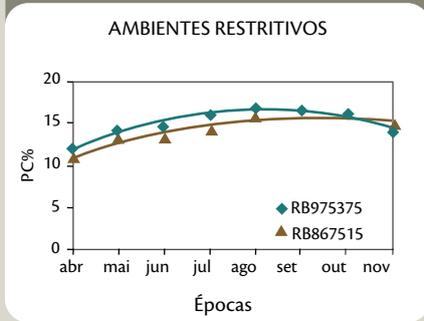
## DADOS MÉDIOS – RENDIMENTO E RIQUEZA (TCH, TPH E PC%)

Variável	Corte	RB975375	RB867515
TCH	1	139,40	144,40
	2	101,10	113,00
	3	89,80	91,30
	<b>Média</b>	<b>110,10</b>	<b>116,23</b>
PC%	1	15,13	14,32
	2	16,57	15,66
	3	16,36	15,66
	<b>Média</b>	<b>16,02</b>	<b>15,21</b>
TPH	1	20,98	20,68
	2	16,72	17,67
	3	14,69	14,23
	<b>Média</b>	<b>17,46</b>	<b>17,53</b>

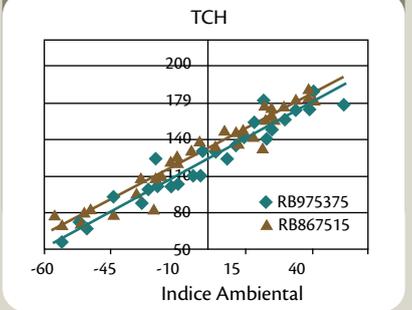
Experimentação – média de 41 colheitas no estado de São Paulo.

# NOVAS CULTIVARES DA UFSCar

## CURVA DE MATURAÇÃO



## ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE



## AMBIENTES

AMBIENTES DE PRODUÇÃO				
A	B	C	D	E

## COLHEITA

ÉPOCAS DE COLHEITA							
ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV

Experimentação e recomendações para os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

## DESEMPENHO EM ÁREAS DE LAVOURA



Plantio mecanizado.



Colheita mecanizada.

## DESTAQUES

- Alto teor de sacarose.
- Elevado número de colmos por metro.
- Excelente fechamento de entrelinhas.



Brotação de soqueira - fechamento de entrelinhas.

## CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS

Apresenta excelente brotação de soqueira, com alto perfilhamento e bom fechamento de entrelinhas. Possui maturação precoce, com alto teor de sacarose aliada à alta produtividade. Recomenda-se o plantio em solos de médio a alto potencial agrícola; em solos de baixo potencial deve-se antecipar a colheita. Possui resistência às principais doenças e se destaca pela tolerância a seca.

## CARACTERÍSTICAS

Produtividade Agrícola	Alta	
Colheita	Abr./Jul.	
Perfilhamento	Cana planta	Ótimo
	Cana soca	Ótimo
Brotação da Soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Fechamento entre linhas	Bom	
Velocidade de Crescimento	Alta	
Porte	Alto	
Hábito de Crescimento	Ereto	
Tombamento	Raro	
Florescimento	Eventual	
Chochamento	Médio	
Maturação	Precoce	
Despalha	Fácil	
PUI	Médio	
Exigência em Ambientes	Média a baixa restrição	
Teor de Sacarose	Alto	
Teor de Fibra	Médio	
Carvão	Moderadamente resistente	
Ferrugem marrom	Resistente	
Ferrugem alaranjada	Resistente	
Escaldadura	Resistente	
Mosaico	Resistente	



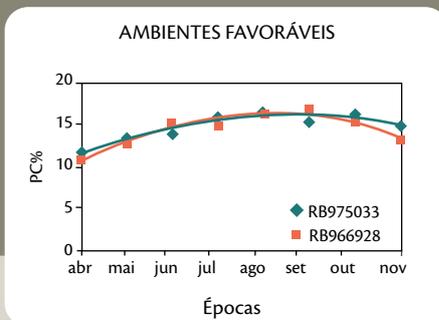
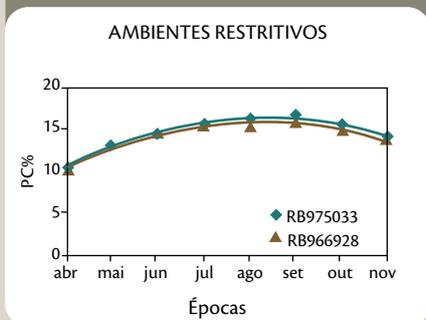
## DADOS MÉDIOS – RENDIMENTO E RIQUEZA (TCH, TPH E PC%)

Variável	Corte	RB975033	RB966928
TCH	1	151,60	155,20
	2	126,20	124,00
	3	80,60	74,70
	<b>Média</b>	<b>119,47</b>	<b>117,97</b>
PC%	1	14,21	13,92
	2	13,69	13,86
	3	14,64	14,23
	<b>Média</b>	<b>14,18</b>	<b>14,00</b>
TPH	1	21,74	21,80
	2	17,20	17,10
	3	11,76	10,52
	<b>Média</b>	<b>16,90</b>	<b>16,47</b>

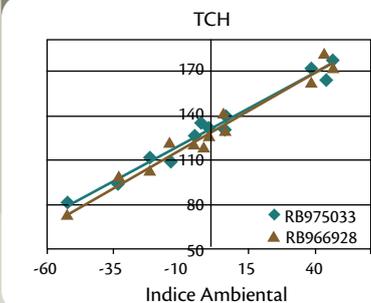
Experimentação – média de 13 colheitas no estado de São Paulo.

# NOVAS CULTIVARES DA UFSCar

## CURVA DE MATURAÇÃO



## ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE



## AMBIENTES

AMBIENTES DE PRODUÇÃO				
A	B	C	D	E

## COLHEITA

ÉPOCAS DE COLHEITA							
ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV

Experimentação e recomendações para os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

## DESEMPENHO EM ÁREAS DE LAVOURA



Plantio mecanizado.



Colheita mecanizada.

## DESTAQUES

- Alto teor de sacarose e alta produtividade.
- Elevado perfilhamento e bom fechamento de entrelinhas.
- Tolerância a seca.



Colheita mecanizada, 3º corte - RB966928 (à esquerda) x RB975033 (à direita).

# UFV

UNIVERSIDADE FEDERAL VIÇOSA



A Universidade Federal de Viçosa-UFV herdou, em 1990, o acervo técnico e patrimonial da extinta Coordenadoria Regional Centro-COCEN do PLANALSUCAR. Em 1993 o Departamento de Fito-tecnia, que passou a ser denominado de Departamento de Agronomia-DAA em outubro de 2019, assumiu a coordenação do Programa de Melhoramento de Cana-de-açúcar-PMGCA. Atualmente o DAA abriga o Centro de Pesquisa e Melhoramento da Cana-de-açúcar-CECA, localizado em Oratórios, MG. Em 1998 e 2002 a UFV liberou, respectivamente, as cultivares RB867515 e RB928064. Duas importantes cultivares que proporcionam aos produtores de cana-de-açúcar ótima opção de manejo para meio e final de safra. A primeira ocupa mais de dois milhões de hectares cultivados no Brasil. Em 2010 a UFV liberou a RB937570 e em 2015 a RB987935 e a RB988082. Variedades de elevada produtividade de açúcar para manejo de colheita de maio a setembro. Em 2021 a UFV libera mais uma variedade para o setor para manejo de corte em meados ao final de safra. Variedade tolerante ao estresse hídrico na sua fase adulta, sem florescimento e indicada para corte em meados ao final

da safra no centro-sul do Brasil em ambientes de produção A-B. A UFV possui duas Estações Experimentais para as atividades do PMGCA, quais sejam: O CECA e o Centro de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro-Cepet em Capinópolis-MG. A principal base de pesquisa do PMGCA/UFV é o CECA onde são produzidas as plântulas para o T1. Por sua vez, o Cepet tem por objetivo, apoiar as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela UFV. Desde 2004, o PMGCA tem desenvolvido no Cepet as atividades básicas do projeto visando a produção de mudas para instalação dos experimentos na região do triângulo mineiro. A equipe do PMGCA da UFV é composta por professores dos departamentos de Agronomia, Estatística e Química, engenheiro agrônomo, técnicos em agropecuária e auxiliares administrativos e rurais. Além desses, há diversos graduandos e pós-graduandos que desenvolvem pesquisa com cana-de-açúcar junto ao PMGCA.

**Reitor da Universidade Federal de Viçosa**

Prof. Dr. Demetrius David da Silva

**Diretor do Setor de Ciências Agrárias**

Prof. Dr. Rubens Alves de Oliveira

**Chefe do Departamento de Agronomia**

Prof. Dr. Ricardo Henrique Silva Santos

**Diretor Superintendente da Fundação Arthur Bernardes**

Prof. Dr. Rodrigo Gava

**Coordenador do Programa Cana-de-açúcar**

Prof. Dr. Márcio Henrique Pereira Barbosa

**EQUIPE TÉCNICA / ADMINISTRATIVA**

**Profs. Pesquisadores**

Enf. Agr. Danival Ricardo da Costa  
Eng. Agr. Dr. Luís Cláudio Inácio da Silveira  
Prof. PhD Luiz Alexandre Peternelli  
Prof. Dr. Márcio Henrique Pereira Barbosa  
Prof. Dr. Reinaldo Francisco Teófilo

**Aux. Pesq./Técnicos**

Celso Oliveira da Silva  
Daniel Pereira Martins de Souza  
Francisco Mauro Alves Vilarinho  
José Roberto Leal  
Marcos Roberto Soares  
Marquinhos Dias  
Sebastião Nilson Niquini Ribeiro  
Vicente de Freitas Martins de Souza

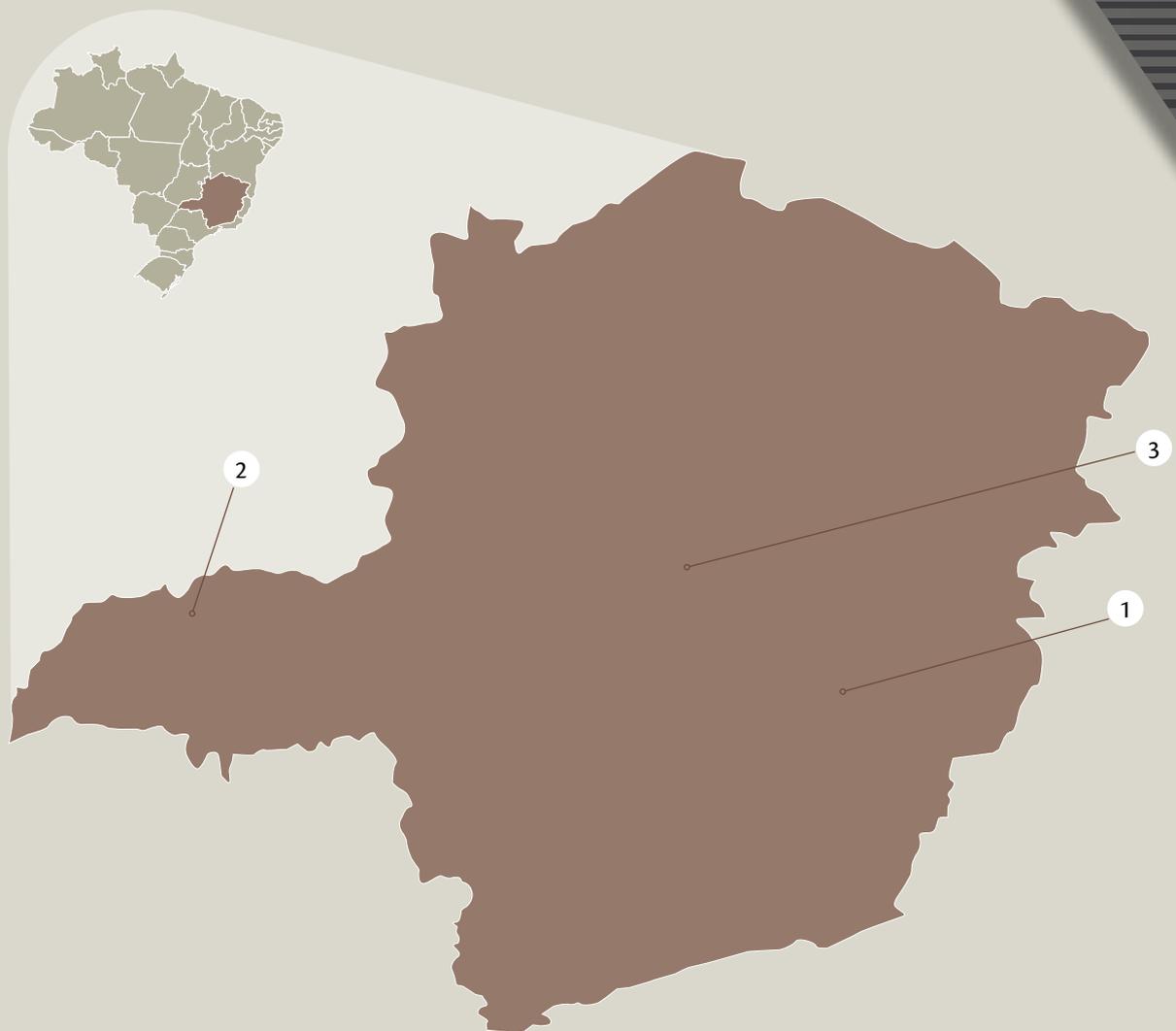
**Administrativos**

Alessandra Pires Castellar Villar Castanheira

**Operacionais**

Antônio Teodoro Pereira  
Cícero de Moura Marques  
Edílson Soares Torres  
Elionaio Lucio Machado  
Eduardo Augusto Pereira  
José Carlos dos Santos  
José Felício Duarte Sobrinho  
Luiz Charles de Moura Marques  
Mauricio dos Santos  
Octavio dos Santos Filho  
Sebastião Augusto Filho  
Sidney Ferreira  
Silvania Lourenço  
Valdeci Sodre  
Valdir Pereira Duarte  
Washington Mauro da Costa  
Wilson Borges

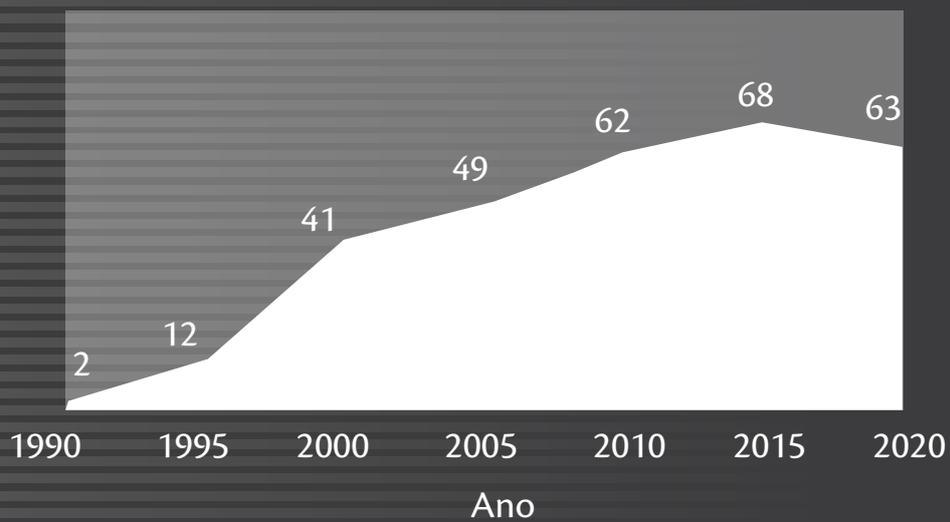
# BASES DE PESQUISA DO PMGCA/UFV



Estações e Unidades com Experimentação	Cidade-estado
1- Estação Experimental de Cana-de-Açúcar-CECA	Oratórios – Minas Gerais 20°24'12" S e 42°48'59" W1 -
2- Central de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro-CEPET	Capinópolis – Minas Gerais 18°42'12" S e 49°30'59" W
3- Subestação Agropéu	Pompéu – Minas Gerais 19°23'37" S e 44°57'54" W

## EVOLUÇÃO VARIEDADES – UFV

Evolução da % da área colhida com variedades RB em Minas Gerais



## CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS E TECNOLÓGICAS

Apresenta ótima brotação e perfilhamento em cana planta e cana soca com bom fechamento de entrelinhas. Produção agrícola alta nos ambientes recomendados, fibra média, PUI médio e maturação média/tardia. Destaca-se pelo bom teor de sacarose, porte ereto e boa produtividade. Recomenda-se plantio em ambiente de alta fertilidade, onde apresenta os maiores rendimentos agrícolas. Possui elevada sanidade às principais doenças e elevada estabilidade da produção agrícola.

## CARACTERÍSTICAS

Produtividade Agrícola	Alta	
Colheita	Jul./Nov.	
Perfilhamento	Cana planta	Ótimo
	Cana soca	Ótimo
Brotação da Soca	Queimada	Ótima
	Crua	Ótima
Fechamento entre linhas	Ótimo	
Velocidade de Crescimento	Rápida	
Porte	Alto	
Hábito de Crescimento	Ereto	
Tombamento	Ausente	
Florescimento	Baixo	
Chochamento	Baixo	
Maturação	Média/Tardia	
Despalha	Fácil	
PUI	Médio	
Exigência em Ambientes	Restrição	
Teor de Sacarose	Médio/Alto	
Teor de Fibra	Médio	
Carvão	Tolerante	
Ferrugem marrom	Tolerante	
Ferrugem alaranjada	Tolerante	
Escaldadura	Tolerante	
Mosaico	Tolerante	



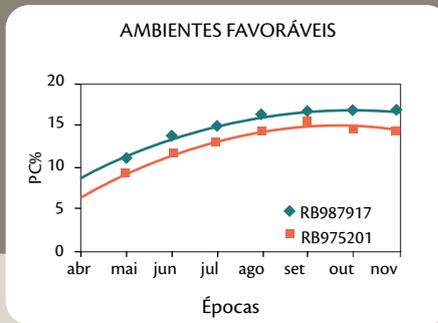
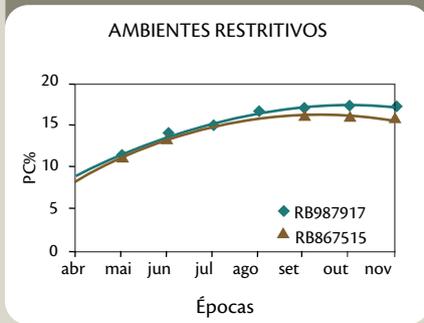
## DADOS MÉDIOS – RENDIMENTO E RIQUEZA (TCH, TPH E PC%)

Variável	Corte	RB987917	RB857515
TCH	1	123,18	112,91
	2	134,12	122,97
	3	92,55	96,81
	<b>Média</b>	<b>116,61</b>	<b>110,89</b>
PC%	1	14,04	14,18
	2	13,51	13,02
	3	14,41	14,91
	<b>Média</b>	<b>13,98</b>	<b>14,03</b>
TPH	1	17,53	16,27
	2	17,99	15,96
	3	13,71	14,79
	<b>Média</b>	<b>16,41</b>	<b>15,67</b>

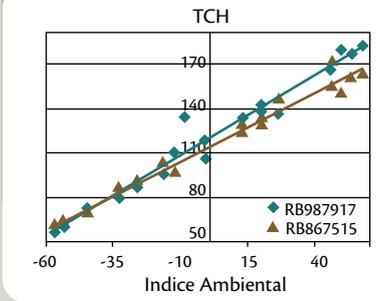
Experimentação – média de 21 colheitas no estado de Minas Gerais.

# NOVA VARIEDADE DA UFV

## CURVA DE MATURAÇÃO



## ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE



## AMBIENTES

AMBIENTES DE PRODUÇÃO				
A	B	C	D	E

## COLHEITA

ÉPOCAS DE COLHEITA							
ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV

Experimentação e recomendações para o estado de Minas Gerais.

## DESEMPENHO EM ÁREAS DE LAVOURA







RIDESA BRASIL  
RB - CANA-DE-AÇÚCAR



9 786599 417740